

Jovem estupra criança de seis anos de idade na Beira

Um cidadão de 20 anos de idade está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), desde a tarde do último domingo (31), acusado de abusar sexualmente de uma criança de seis anos de idade, na cidade da Beira, província de Sofala.

Texto: Redacção

O acto aconteceu no bairro suburbano de Muchatazina. Testemunhas contaram ao @Verdade que a vítima, internada no Hospital Central da Beira (HCB), foi arrastada pelo agressor até a casa de banho de uma residência desabitada.

A mãe da menor narrou que a violação deu-se na sua ausência, no fim daquele dia, e ficou chocada quando ao regressar algumas pessoas da multidão que se encontrava na sua casa disseram que a filha tinha sido estuprada por alguém vive na mesma zona.

O jovem acusado assumiu que manteve cópula forçada com a miúda. O visado admitiu ainda que convenceu a criança a acompanhá-lo até ao balneário onde tudo aconteceu. “Tirei a roupa dela, fiz as coisas e ela me pediu dinheiro, mas eu disse que não tinha”.

Por sua vez, a PRM na Beira considerou as declarações do suposto estuprador sem sentido, na medida em que recorreu à força física contra uma menor de idade indefesa, para além de que o crime cometido é por si hediondo.

Segundo a Polícia, os pais e encarregados de educação devem prestar maior atenção nos filhos e cuidar deles melhor, não permitindo que os mesmos permaneçam fora de casa até tarde.

Pescadores morrem em naufrágio em Gaza

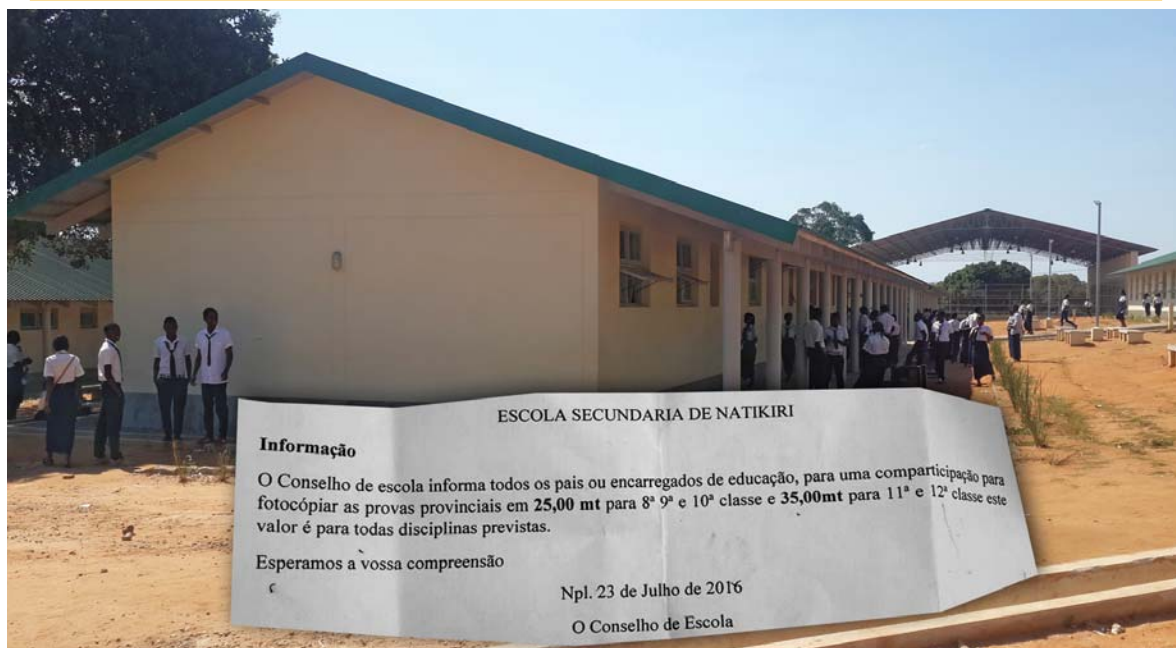
Dois pescadores, cujas identidades são desconhecidas, morreram em consequência de um naufrágio do barco em que se faziam transportar, na passada sexta-feira (29), no distrito de Xai-Xai, na província de Gaza, e um dos corpos continua desaparecido.

Texto: Redacção

A tragédia deu-se na praia do posto administrativo de Zongoene, numa área onde a Polícia Marítima suspeita que as águas sejam perigosas para a pesca e as vítimas não sabiam nadar. A embarcação na qual se faziam transportar foi localizada no domingo (31), ou seja, 48 horas depois do sucedido.

A Polícia suspeita que os malogrados residiam na localidade onde o naufrágio aconteceu. O cadáver de uma das vítimas foi encontrado na segunda-feira (01).

“Não é legal cobrar qualquer que seja o valor aos alunos para que eles possam fazer os testes”, mas inúmeras escolas fazem-no em Moçambique



A Escola Secundária de Natikiri, na cidade de Nampula, está sem energia eléctrica há mais de uma semana por dívidas acumuladas durante os primeiros sete meses de 2016 junto da Electricidade de Moçambique (EDM). Na véspera da realização das avaliações trimestrais o conselho da escola decidiu que todos os pais ou encarregados de educação deveriam comparticipar “para fotocopiar as provas provinciais em 25 meticaís para 8ª, 9ª e 10 classe e 35 meticaís para 11ª e 12ª classe”. Contactado pelo @Verdade o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano esclareceu que “não é legal cobrar qualquer que seja o valor aos alunos para que eles possam fazer os testes”. Todavia apuramos que em pelo menos outras duas escolas da província de Nampula cobranças idênticas aconteceram, assim como em pelo menos um da cidade de Maputo.

Texto & Foto: Leonardo Gasolina

continua Pag. 02 →

Acordos (efémeros) de paz em Moçambique só são possíveis à pressão armada, segundo antigo braço direito do líder da Renamo

O político e antigo braço direito do líder da Renamo, Raúl Domingos, considera que as negociações de paz em Moçambique só têm sido possíveis com recurso à pressão armada, o que se consubstancia no facto de os acordos de 1992 e 2014 terem sido rubricados por essa via. Para evitar tal situação, ele é a favor da alteração do sistema político vigente, porque propicia sucessivas crises militares resultantes do facto de os vencedores das eleições gerais governarem até os locais onde não foram eleitos à custa de outros partidos.

Texto: Emildo Sambo

“Eu sei que a verdade dói, mas a experiência do Acordo Geral de Paz (1992) mostra que só se negociou porque havia pressão militar”, afirmou o ex-chefe da delegação da Renamo nas negociações de paz para Moçambique naquele ano, em Roma, e que foi expulso do partido em 2000, por alegada facilitação da vitória da Frelimo nas eleições gerais de 1999.

Raúl Domingos, que falava num encontro de reflexão com os partidos políticos, subordinado ao tema “Soluções para a Paz e Estabilidade Política em Moçambique: Contribuição dos Partidos para o Dialogo Político”, na terça-feira (02), em Maputo, disse ainda que no país há um “défice de reconhecimento mútuo”.

E o mesmo problema, que dificulta o diálogo político entre o Governo e a Renamo, aconteceu aquando das negociações que levaram à assinatura do Acordo Geral de Paz. “Tivemos de trabalhar na confiança para poder fazer avançar o acordo”.

De acordo com o político, ora presidente Partido para a Paz, Democracia e Desenvolvimento (PDD), o sistema político que “nós adoptámos, em que o vencedor das eleições gerais fica com tudo, incluindo no nível local”, mostra-se pouco adequado, uma vez que os eleitores que votam sempre determinado num partido, são ao fim e ao cabo, “dirigidos por um outro partido”, o que “não se compreende”.

A alternativa a este modelo, que segundo vários políticos é parte dos problemas pós-eleitorais em Moçambique, é o exemplo da vizinha África do Sul, onde cada partido governa a província onde vence. Não interessa o partido que ganha em todo o país.

À semelhança das queixas do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) nos que diz respeito à sua alegada dificuldade de inserção política no país, o ex-número dois da “Perdiz” considera que a intolerância e exclusão políticas e o fiasco na despartidarização do Estado estão na origem da

actual tensão político-militar.

No evento a que nos referimos, promovido pelo Instituto para a Democracia Multipartidária (IMD), os partidos extra-parlamentares, que reivindicam participação no diálogo político entre as partes beligerantes, disseram que os acordos de 1992 e 2014 não capazes de assegurar a paz e nunca foram “acompanhados de acções claras de reconciliação. Ainda existe um longo caminho a percorrer para a sua consolidação”.

Na sua comunicação, apresentada Miguel Mabote, presidente do Partido Trabalhista, os extra-parlamentares sugeriram a criação de condições para o reaparecimento público do presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, pois as negociações não podem ser feitas com ele no mato.

Eles exigiram igualmente a eliminação da intolerância política, a restituição das liberdades políticas, a aceitação mútua e a ponderação de pontos de cada uma das partes para a reconciliação.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para **averdademz@gmail.com**

→ continuação Pag. 01 - “Não é legal cobrar qualquer que seja o valor aos alunos para que eles possam fazer os testes”, mas inúmeras escolas fazem-no em Moçambique

Localizada a cerca de 10 quilómetros do centro da cidade de Nampula a Escola Secundária de Natikiri funciona há menos de dois anos com 112 professores que leccionam 3264 alunos.

Por motivos que o @Verdade não conseguiu apurar desde Janeiro o estabelecimento de ensino secundário não tem pago o seu consumo de energia eléctrica, tendo, por isso, acumulado dívidas com a EDM de cerca de 130 mil meticais.

O Director Adjunto Pedagógico (DAP) da instituição de ensino, Charles Frank, confirmou que o corte da corrente eléctrica deve-se às facturas dos meses de Janeiro a Julho de 2016 que não foram pagas e referiu que a escola está a encetar contactos junto da Electricidade de Moçambique para negociar o pagamento da dívida.

Frank, que está a substituir o director da escola, ausente em gozo de férias, afirmou ao @Verdade que a Escola Secundária de Natikiri não tem fundos próprios para regularizar a dívida com a EDM.

O @Verdade contactou o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano que através do seu porta-voz, Ivan Collinson, esclareceu que esta falta de fundos é uma situação “completamente fora do normal”.

“As escolas recebem um fundo chamado ADE, é Ajuda Directa à Escola, e este ano, curiosamente, procurou-se colocar junto às escolas este fundo mesmo antes do início do ano lectivo exactamente para que as escolas pudessem ter todos os recursos para poderem ofe-



recer as aulas nas melhores condições possíveis”, disse telefonicamente o porta-voz do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.

Collinson acrescentou que “as escolas têm um recurso adicional para suportar as suas despesas correntes, são recursos descentralizados. E se a escola não estiver em condições, existem os serviços distritais para suportar isso, até porque essas actividades são planificadas, o funcionamento normal das escolas é planificado”.

Docentes inconformados com a forma como muitos gestores das escolas gerem a Ajuda Directa referiram ao @Verdade que a sigla ADE significa na realidade “Apoio aos Directores e Esposas”.

Esta situação de falta de fundos nas escolas moçambicanas não é nova e poderá agravar-se com os cortes de 38 milhões de meticais previstos no Orçamento de Estado revis-

to, na rubrica de bens e serviços do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.

Cobranças para alunos realizarem testes acontecem não só em Nampula mas até na cidade de Maputo

Entretanto, com a aproximação dos testes referentes ao segundo trimestre, que iniciaram nesta segunda-feira (01), e na impossibilidade de reproduzir os enunciados das avaliações usando os meios de cópia que a escola possui, devido à falta de energia eléctrica, a direcção junto do conselho da Escola Secundária de Natikiri decidiu solicitar uma participação dos pais e encarregados de educação. Os alunos da 8ª, 9ª e 10ª classe pagaram 25 meticais cada um e os alunos da 11ª e 12ª desembolsaram 35 meticais.

“Eu acho que a escola está precisar de dinheiro para pagar essa dívida que tem com

a EDM. Cortaram energia por atraso do pagamento das facturas. Por que é que vamos pagar contribuição para testes, se estamos numa escola pública e não privada? Por que razão pagamos, se pagamos matrícula?”, indagou uma estudante da 12ª classe que falou com o @Verdade sob anonimato.

Um outro aluno que frequenta a 11ª classe, que também pediu anonimato, disse não entender o porquê de se cobrar um valor mais alto às classes do 2º ciclo em relação às do 1º ciclo, uma vez que a 11ª e 12ª classes têm menos disciplinas que às classes anteriores.

“Eu acho que não é conveniente para um aluno contribuir, sendo que se trata de uma escola pública e não privada, para além de que há uma máquina fotocopiadora que pertence a escola”, afirmou outro estudante da 11ª classe cujo nome omitimos a seu pedido.

Uma estudante da 12ª classe disse ao @Verdade, sob anonimato, que a decisão não é justa e exigiu saber as razões da cobrança. “Eles (a direcção) não explicaram porque é que temos de contribuir. Na minha óptica, querem pagar essa dívida que têm aí. Dessa energia que cortaram. Eu acho que é isso. A escola, sendo nova, devia ser exemplar. Isso de não pagar facturas de energia e cortarem, não é bom”.

O porta-voz do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano declarou ao @Verdade que “não é legal cobrar qualquer que seja o valor aos alunos para que eles possam fazer os testes, isso é incorrecto, não está previsto, é totalmente ilegal. Se há uma situação destas a acontecer é completamente irregular”.

Contudo o @Verdade apurou que a escola secundária de Natikiri não é a única que impôs a contribuição dos alunos para a realização dos testes. O mesmo acontece(u) em várias escolas, particularmente do ensino secundário, espalhadas pela província de Nampula.

Na escola secundária de Cucuteia-Mutuáli, localizada no distrito de Malema a comparticipação foi estabelecida em 20 meticais por aluno enquanto noutra escola da região, a secundária Eduardo Silva Nihia, foram cobrados 30 meticais aos alunos do 2º ciclo.

“Pai, a professora disse para levar 5 meticais para as provas (Português e Matemática)” declarou uma estudante da 1ª classe na escola primária completa Unidade 30, sita no bairro 25 de Julho, na cidade de Maputo.

ESTE ARTIGO FOI ESCRITO NO ÂMBITO DO PROJECTO DE MEDIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÁFRICA DA VITA/Afronline (de Itália) E O JORNAL @VERDADE.

Três cidadãos presos por morte do procurador Marcelino Vilanculo

Três indivíduos estão a contas com as autoridades moçambicanas, acusados de envolvimento no assassinato a tiros do procurador Marcelino Vilanculo, defronte da sua residência, na noite de 11 de Abril do corrente ano, no município da Matola, quando regressava do trabalho. Porém, não se avança nenhuma novidade em relação ao homicídio contra o juiz Dinis Nhavotso Silica, da Secção Criminal do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM), na manhã de 08 de Maio de 2014, no cruzamento entre as avenidas Karl Marx e Marien Ngouabi.

Texto: Redacção

Pesa ainda sobre os visados privados de liberdade, segundo a Procuradoria-Geral da República (PGR), crimes de porte de armas proibidas, associação para delinquir e branqueamento de capitais. De acordo com esta instituição do Estado, “há indícios de envolvimento de mais pessoas”, por isso, a Procuradoria prossegue com a investigação.

O magistrado, cobardemente morto, de acordo com a opinião pública e a classe a que pertencia, representou o Ministério Público no julgamento e condenação de quatro cidadãos, em 2013, pelo Tribunal Judicial da Cidade de Maputo, por crimes de rapto, posse ilegal de arma e associação criminosa.

Os delitos aconteceram entre Fevereiro e Junho de 2012.

Consta que à data da sua morte, Marcelino Vilanculo preparava a acusação contra Danish Abdul Satar, suspeito de ser intermediário dos autores morais de vários crimes, que incluem os raptos.

Na sequência destes factos, a PGR indica ter aberto o processo-crime nº 186/PPM/2016, contra os assassinos do magistrado. O processo foi remetido ao Tribunal Judicial da Província de Maputo para os termos subsequentes, a 28 de Julho último, refere um comunicado da PGR, enviado ao @Verdade.

Funcionários do INSS suspensos por emissão de certidões falsos na Zambézia

Quatro funcionários afectos à delegação do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) na província da Zambézia, dos quais três chefes de departamentos e um técnico do sector de contas correntes da mesma instituição, foram suspensos por um período de dois meses, acusados de envolvimento em esquemas de falsificação de certidões de quitação, a favor de alguns agentes económicos daquela região do centro de Moçambique.

Texto: Redacção

Aos visados, cujos nomes não foram revelados supostamente “para não perturbar a investigação”, foram igualmente instaurados processos disciplinares, enquanto se averigua o seu grau de envolvimento em tais traças.

Para além dos processos em alusão, outros três, resultantes de denúncias, também por falsificação de certidão de quitação, foram remetidos à Procuradoria-Geral da República (PGR). Os documentos tinham como fim um concurso no Conselho Municipal da Vila de Milange e

foram emitidas a favor de empresas ligadas ao ramo de construção civil, entre os meses de Abril e Julho passados, segundo um comunicado do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social, enviado ao @Verdade.

A direcção do INSS, naquela província, suspendeu ainda dois funcionários por incumprimento das regras de “procurement” e por envolvimento em esquemas financeiros de sobre facturação.

Refira-se que certidão de quitação é um documento, para o caso vertente

passado pelo INSS às empresas cumpridoras das regras fiscais, sociais e outras. Sem estes requisitos, as firmas são impedidas de participar em alguns concursos públicos ou outros negócios promovidos pelo Estado.

Durante o primeiro semestre do ano em curso, a delegação do INSS na Zambézia emitiu um total de 884 certidões de quitação, enquanto outros 334 foram indeferidos por os respectivos requerentes serem devedores ao sistema e por não terem cumprido as obrigações sociais ou fiscais.



Boqueirão da Verdade

“Depois de 10 dias, os mediadores voltam aos seus países para fazer consultas e deixar as partes a organizarem-se e harmonizar suas ideias, a fim de trazer propostas concretas para o diálogo. O governo e a Renamo devem usar este tempo para reflectir e preparar agendas para que no nosso regresso esteja tudo claro para discutirmos”, **Mário Raffaelli**

“A partir do momento em que as partes aceitaram a mediação internacional, como religiosos, moçambicanos, vimos isso como um sinal de esperança para resolver o diferendo. A interrupção do diálogo constitui uma grande decepção para o povo moçambicano e os políticos deviam reflectir e pensar no povo. O diálogo é mesmo para aproximar as partes. Cada um apresenta a sua sugestão, discute-se e encontra-se um meio-termo”, **Dinis Matsolo**

“Cada uma das partes tem obrigação de ouvir a opinião da outra e em certas situações fazer cedências. Os condicionais só vão atrasar o processo e, consequentemente, a paz. Esta guerra é movida pelas duas partes. São elas que se devem entender e acabar com as hostilidades. A vitimização é apenas para enganar a opinião pública. O governo e a Renamo devem ser responsáveis e acabar com o conflito porque quem está a sofrer é o povo”, **idem**

“O senhor Dhlakama não está interessado em resolver o problema da paz. Ele encarnou no seio de si que as armas é que o tornam mais relevante e forte. Sem armas em punho, perde o seu poder e, neste momento, não se quer ver despoído desse poder”, **Padre Filipe Couto**

“As decisões do Banco de Moçambique encarecem o custo do dinheiro não permitindo que as empresas se possam financiar para desenvolver actividades produtivas. Hoje, mesmo um empréstimo a longo prazo já é difícil encontrar abaixo dos 20%, os empréstimos de consumo já estão próximo dos 30%, portanto, isto é muito pesado para uma empresa que tem de funcionar. Neste momento as divisas (dólar e rand) estão mais caras e as empresas não têm conseguido obter liquidez para fazer pagamentos ao exterior; fazem-se grandes filas nos bancos (comerciais) na busca de moeda externa”, **Eduardo Sengo**

“Hoje, sou obrigado a mudar a forma de vida, mas há despesas que não é possível contornar e tenho de fazer magia para sobreviver. Vivo fazendo contas. Isto está complicado”, **Jerónimo Macuácuá**

“A nossa empresa produz óleo alimentar e sabão. São produtos consumidos por famílias de baixa renda. Com a depreciação do metical, os nossos custos de produção encareceram em mais de 20% e isso tinha de ser compensado. Assim, tivemos de actualizar em alta os preços dos nossos produtos, mas sempre pensando na vertente social. Logo a nossa margem de lucro também reduziu, grandemente”, **Daniel Mondlane**

“Eu costumo dizer que os sociólogos são bons a prever o passado, não a prever o futuro, mas neste caso, acertei no meu prognóstico. Muitos dos riscos que previ que podiam existir aqui em Moçambique, se confirmaram. Estamos a assistir, por exemplo, ao aumento das desigualdades sociais, os sinais de corrupção no Governo e, portanto, dá-me a impressão que

muitas dessas previsões que configuram a tal maldição holandesa se realizaram e rapidamente”, **Boaventura de Sousa Santos**

“É um pouco a opinião internacional de que Moçambique é um país que através das dificuldades que têm muito a ver com um endividamento grave, nomeadamente, as chamadas dívidas ilícitas ou ocultas. Estas dívidas, inclusivamente, dão um sinal de problemas graves de sustentabilidade e de organização política, por permitir que coisas tão graves quanto estas dívidas tenham sido feitas sem o conhecimento dos cidadãos, nem das instituições políticas, o que é um sinal duma corrupção dentro das estruturas políticas do próprio Governo que também vai afectar a credibilidade internacional do país”, **idem**

“(…) O que eu digo é que suspeito que há forças internacionais que estão interessadas em que Moçambique venha a ser um Estado falhado porque Estado falhado é um Estado que está de joelhos, que está à mercê da voragem, da exploração e do saque das suas riquezas, um Estado que se rende porque não tem condições para defender os seus interesses ou porque está muito endividado e, portanto, está na mão dos credores que podem impor as condições que quiserem. Realmente, o único sinal de que algo como Estado falhado pode estar na forja é o caso das dívidas ilícitas e ocultas porque pelo seu montante e pelo impacto que podem ter, se Moçambique decidir pagar essas dívidas, vão pôr Moçambique numa situação de extrema debilidade, de extrema dificuldade. Moçambique ficará à mercê de programas de austeridade que vão, obviamente, levar à redução das políti-

cas públicas, na educação, na saúde, nos transportes e, obviamente, a privatização de recurso e da terra que avançará ainda a um ritmo muito maior”, **ibidem**

“(Filipe) Nyusi está num dilema. Não tem poder, não conhece o Estado nem o partido que ele dirige por dentro. O resultado é a sua incoerência e contradição discursiva. Hoje diz uma coisa e amanhã diz outra que contradiz o que disse anteriormente. O seu discurso de tomada de posse é hoje antítese do que vem afirmando em comícios populares e em entrevistas. Os resultados da sua governação são também antítese das suas promessas eleitorais”, **Lázaro Mabunda**

“Há uma grande diferença entre Joaquim Chissano, Armando Guebuza e Filipe Nyusi. Enquanto Chissano tinha conhecimento profundo do Estado que ele próprio participou activamente na sua construção e consolidação, conhecia e detinha influência considerável no partido, Guebuza conhecia perfeitamente o partido, que desde 1965 se encarregou de montá-lo como comissário político. Igualmente conhecia profundamente o Estado no qual foi ministro dos sectores de defesa e segurança, além de ter sido ministro dos Transportes e Comunicações, Governador provincial, etc”, **idem**


“(Filipe) Nyusi não conhece nem detém influência em nenhum dos dois monstros. É por isso que é um Presidente de “faz de conta”. Pessoalmente, sinto que ele tem vontade, mas a sua vontade esbarra-se nos interesses desta elite gerontocrática. O seu discurso de tomada de posse espelha a vontade que ele tem. Porém, é medroso, impotente e incapaz de avançar para uma ruptura”, **ibidem**


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


Aumentou o preço do arroz, óleo, açúcar, carapau, sabão, da cebola, batata, do peixe seco e até dos medicamentos, só não aumentou o preço da cerveja. E a empresa Cervejas de Moçambique(CDM) assegurou nesta quarta-feira(27) que não vai aumentar os preços dos seus produtos e, inclusivamente, tem em curso uma iniciativa que vai permitir aos moçambicanos continuarem a beber e pagar menos dez meticais. Portanto, se está habituado à promoção 3 cervejas a 100 meticais, agora vai poder embebedar-se por 5 pelo mesmo preço.


<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/58846>


 **Hermenegildo Bento** sinceramento a cada dia que passa vejo que este jornal não tem credibilidade ... investiguem mais um pouco pois este ano o preço da cerveja subiu sim ate pk com o aumento dos custos de producao aliado a depreciacao do metical isso é inevitavel · 29/7 às 13:50


 **Jose Macario** Vocês não fiscalizar vosso produtos só sabem vender e obter os lucros, subiu sim o preço da cerveja... Precisa ir um pouco mais longe e ter matéria, pois Moçambique não somente nas capitais provinciais.... · 29/7 às 13:47


 **Euclides Vanez Biacuane** Mesmo na capital o preço subiu · 29/7 às 13:52

 **Laercio Eder Camal Mulima** Esse só está a nos enganar. · 29/7 às 14:00


 **Sidney HB Wate** Povo perdido, palavras semelhantes com as daquela Frelimista no Resenha Semanal que disse poderia se trazer a MAÇANICA de beira para maputo. Sinceramente vamos falar de coisas importantes. · 29/7 às 15:53


 **Omar Abdala** É estranho tudo sobe e menos cerveja.... precisamos de aprender esta nova tecnologia de contenção do custo até chegar a ultimo consumidor....!!! · 29/7 às 16:18


 **Benjamim Agostinho Mucopote** Talvez a cerveja nao subiu pra quem esta na capital, por ca ja subiu faz tempo... · 29/7 às 13:35


 **Jose DI Maria Sitole** E mesma coisa. Aqui na capital tambem subiu · 29/7 às 17:12


 **Benjamim Agostinho Mucopote** Agora essa empresa pk diz que nao pah... · 29/7 às 21:10


 **Ernesto Nhaule** Já não é cerveja isso que estão a vender, é agua com cheiro de cerveja... · 29/7 às 15:19


 **Dercio David Parkin Parkin** 5/100 kakakaka brincadeira. A cerveja d que se referem e a impala porque eu tenho visto panfletos da marca impala distacando essa promocao · 29/7 às 19:40

 **Lafuente Dercio Sacur** acertaste em cheio chara e inventaram a txote pra diminuir a quantidade e elevar o preço... · 29/7 às 19:45


 **Flávio Tomás Manhice** Voce editor desta noticia deve investigar mais... O preço de cerveja aumentou muito. O 3/100 extinguiu à algum tempo. · 29/7 às 13:32


 **Jaime Salvador Moiane** Nao percebi, a cerveja voltará aos 40mtn. Pk d momento ta 50mtn aki na cidade de maputo. Ond é k vao fizr a 5/100? · 29/7 às 13:53


 **Abou Sadardine** A intenção é : nos por grossos pra esquecer k o preço dos produtos alimentares estão a subir. So pode ser isso · 29/7 às 15:40


 **Amade Jamal Jamal** Governo preferi ver o povo bêbado do que estar com a


barriga cheia de alimentos, em causa pra não descupriren nas sypidas de preços. · 29/7 às 13:18


 **Zef Macamo** O povo lê muito mp3 quando xtiver lúcido e agora xtá a se adoptar o método d todo moçambicano ficar grosso pra evitar críticas pork toda hora xtará piff. · 29/7 às 13:28


 **Henzi António Campira** Alguem tinha k gritar... A sempri um moçambicano afrente de tudo... · Ontem às 0:20


 **Reynaldo Duarte** Quando é assunto álcool o comentário chega a todo Moz, arroz não tem tantos comentários. Refresco também subiu comentem · Ontem às 13:02


 **Adriano Lopa Ernesto** Em Moçambique a vida esta mal pra o pior, nao ha fiscaozacao nao ha nada cada aplica o preço que ker e kem sofre é o povo coitado. Até aonde com tudo isto? · Ontem às 6:56


 **Vit SilvaStain Muhacha** Eu devo gastar em media 1000mt por final de semana. isso quando estou sozinho, porque acompanhado · 29/7 às 14:01


 **Teixeira Teté** 732 Subiu sim estamos a comprar uma média por 50mt, dos anteriores 40 a 45 respectivamente. · 29/7 às 15:15


 **Angelina António** Sinceramente , Comida k é bom aumenta preço cada dia + essa sujeira têm a baixar , afinal em k país estamos · 29/7 às 13:09


 **Zef Macamo** País d pandza! Ainda ã conhece o país em k xtamos?? · 29/7 às 13:26


 **Teodato Cumaio** Pais de vucuvucu zef · Ontem às 13:14

 **Aderito Catarina Nhanala** Nhanala Bêbados e amantes do álcool xtao a rebentar de felicidade agora · Ontem às 4:52

 **Carlos Aduardo** Cabanga ou as bebidas tradicionais é a solução e sai em conta. Tudo engrossa e tem mesmos efeitos. · 29/7 às 16:05

 **Hilton Apaquir Pius** cerveja subiu sim inspecionem as capitais provinciais vão notar que 2M grande está 50mt, Pequena (1) está 45mt isso e 3-100 ??? · 29/7 às 15:23

 **Lazaro Zibia** O problema é nos vender 2M ao mesmo preço com a cerveja internacional, assim a gente tem muitas opções depois reclamam. · 29/7 às 16:19

 **Betinho Mauricio** Erros dos meus professores de matematica que nao me ensinaram melhor a comparar numeros naturais, 40 antes e 60 mt agora para CDM e igual 40mt=60mt · 29/7 às 17:30

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel: 258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telefóvel: 258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas. Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Helder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.




goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade


O Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) com a justificação de “garantir a sustentabilidade do sistema, assim como a sua robustez financeira” tem investido o dinheiro dos trabalhadores moçambicanos em empresas estatais e privadas. Contudo, além das já conhecidas aplicações irregulares na empresa CR Aviation, o INSS tem investimentos na Épsilon Investimentos, empresa relacionada com a ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, que violam o Regulamento da Segurança Social Obrigatória.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/58870>





 **Elisabeth Cocoreia** A final kem è o ladrao?o presidente sessante ou a vitoria Diogo? Eles nao teem fe e nao professam nenha religiao. se temeriam a Deus. Roubar pra um pobre ke kuando morre jamais reave o seu dinheiro. Cuidem-se nos estamos


agastados com a divida privada ke obrigatoriamente passou a ser publica e ter lucros com sacrificio e suor de POBRES COITADOS · Ontem às 17:36

 **Arsenio Nhiuane Jose** E normal isso,em mocambique.os q estao no poder,usufruiem de todas

regalias,nao se importando ate em violar o prenceituado na lei. · Ontem às 13:56


 **Diogo Joaquim Nampunde** Ate quando o povo vai sair dessa,qdo è q aparecera jose de moçambique pra salvar esse povo · Ontem às 15:08


 **Zidan Manteiga Manteiga** VAMOS ENTREGAR ESTA TODA BARBARIDADE NA MAO DE DEUS, ELE É A NOSSA UNICA SOLUÇÃO, PARA DEUS NAO EXISTE O IMPOSSIVEL, E NO FINAL DA VIDA CADA UM SERA RESPONSÁVEL DA SUA MALDADE. · Ontem às 16:02


 **Simiao Covane** Já vem aí o Moisés os Ramos desses ja tem dias contados apesar da sarça ardente ter dito k não será fácil

mas haverá a libertação tenha fé no invisível. · Ontem às 16:33


 **Jordan Lagartizscha** Com tantos investimentos e em empresas rentaveis, continuam a pagar migalhas aos reformados. Esse dinheiro é do POVO! · Ontem às 17:23

 **Antonio Henriques de Melo** Vilanagem intocável!!! E os colonos é que eram ladrões!!!! · Ontem às 14:35


 **Pierre Yves Chiniah** Roubam de todos lados · Ontem às 15:00


 **Antonio Simoes Martinho** estão a saquiar o país isto deixou de ser corrupção · Ontem às 15:19


 **Teodoto Teodoto Ernesto Nyendo** Complo de ladroes, por o Dygo boy anda a falar d qualquer maneira. · 11 h

 **Pierre Yves Chiniah** Vocês um dia vão cair · Ontem às 15:00

 **Filipe Estevao Amide** Colonizadores modernos... xtamos entregues. · Ontem às 15:54

 **Jose Dambusse** Ladrões... · Ontem às 16:58

 **Manuel Martins Missau** Estamos entregue... · Ontem às 13:42

 **Antonio Bule** ladrões d merda · Ontem às 19:40

Mundo

Sem legado olímpico, ar do Rio de Janeiro é poluído e mortal

O ar do Rio de Janeiro é muito mais poluído e letal do que o retratado pelas autoridades, e a promessa de uma cidade mais limpa como legado dos Jogos Olímpicos, que começam nesta semana, ficou longe de se tornar realidade, mostraram análises de dados do Governo e testes realizados pela Reuters.

Texto: **Agências**

Quando o Brasil apresentou há sete anos a sua bem-sucedida candidatura para ser o primeiro país sul-americano a sediar o evento, afirmou que os níveis de poluição atmosférica estavam “dentro dos limites recomendados pela Organização Mundial da Saúde”. Isso não era verdade na época e tampouco é verdade agora, apesar das promessas das autoridades de que o ar do Rio de Janeiro estaria menos poluído devido ao controle de emissões e melhores condições do transporte público de massa antes da Olimpíada, cuja abertura será na sexta-feira.

Há anos o Rio vem excedendo os padrões da OMS para a classe mais perigosa de poluentes do ar, o material particulado (MP), que é lançado na atmosfera por milhões de veículos que cruzam as ruas e avenidas da cidade.

Numa região metropolitana que abriga cerca de 12 milhões de pessoas, o número anual de mortos por complicações relacionadas às más condições do ar chega aos milhares. Especialistas dizem que as pessoas expostas à poluição carioca têm maior risco de desenvolver cancro do pulmão, enfarte, derrame, asma e outras doenças. “Definitivamente, isso não é ‘ar olímpico’”, disse o patologista Paulo Saldiva, da Universidade de São Paulo (USP) e membro de um selecto comité de cientistas da OMS que estabeleceu padrões mais rígidos para a poluição em 2006.

“Muito se falou sobre a poluição da água no Rio, mas muito mais pessoas morrem por causa do sujo do ar do que da água”, afirmou. “Você não é obrigado a beber água da Baía de Guanabara, mas você é obrigado a respirar o ar do Rio.”

O despejo de esgoto da cidade e arredores ganhou grande atenção da imprensa, e a cidade padece com ní-

veis endêmicos de doenças gastrointestinais nas águas onde os nadadores de maratonas aquáticas e triatlo, velejadores e remadores disputarão medalhas.

Mas pouco se falou sobre a poluição atmosférica, causada em grande parte pelos escapamentos de 2,7 milhões de veículos que lotam as vias da cidade. Mais de 75 por cento de toda a poluição do ar é causada pela frota de veículos, segundo o Instituto Estadual do Ambiente (Inea) do Rio de Janeiro.

Dados do governo estadual mostram que, desde 2008, o ar na região metropolitana do Rio de Janeiro se mantém constantemente duas a três vezes acima do limite anual da OMS para o MP 10, chamado assim porque esse material particulado tem o diâmetro de 10 microns ou menos. Traduzindo-se: sete vezes menor do que um fio de cabelo. Isso significa que o Rio de Janeiro tem o segundo ar mais poluído de todas as cidades olímpicas cujo nível de MP 10 foi aferido, a partir do fim da década de 1980. Apenas Pequim, em 2008, esteve pior nesse quesito.

Tânia Braga, chefe de Sustentabilidade e Legado do Comitê Organizador dos Jogos Rio 2016, disse que a qualidade do ar não pode ser julgada somente pelos dados de materiais particulados. De acordo com ela, outros tipos de poluentes estão apresentando níveis aceitáveis.

Essa avaliação é considerada equivocada por Saldiva. Para ele, “os danos à saúde associados ao MP 10 são os mais severos que existem” e, por causa disso, pode-se dizer que o ar da cidade olímpica é má.

A OMS afirma no seu site que o “MP afecta mais pessoas do que qualquer outro poluente”, que o sujo do ar causou 3,7 milhões de mortes prematu-

ras no mundo em 2012 e que esses óbitos ocorreram por conta da exposição humana ao MP 10.

A OMS não respondeu aos pedidos para que comentasse sobre a qualidade do ar no Rio de Janeiro. Saldiva calculou que os níveis de poluição por material particulado no Rio causaram cerca de 5.400 mortes em 2014, de acordo com os dados mais recentes. Ele usou uma metodologia da OMS para realizar o cálculo.

Na comparação, a temida violência do Rio de Janeiro gera menos mortes do que isso: foram 3.117 homicídios no ano passado. De 2010 a 2014, a região metropolitana do Rio apresentou média anual de 52 MP 10 por metro cúbico de ar, de acordo com o Inea. Para a OMS, o limite é de 20.

Jamie Mullins, professor de pesquisa económica da Universidade de Massachusetts-Amherst, crê que a cada dez unidades acima do limite os atletas de pista têm as suas performances reduzidas em 0,2 por cento. Mullins baseou esse cálculo no exame de quase 656 mil resultados de desportistas norte-americanos de atletismo em mais de oito anos. Ele cruzou os resultados com a poluição atmosférica e o clima durante cada competição.

“Triste realidade”

Durante os Jogos de Pequim, estudos mostraram que os níveis de MP 10 estavam em 82, bem acima do Rio. Mas em Londres, o número era de apenas 23, de acordo com dados do Governo. Em Atenas, nos Jogos de 2004, o nível era 44, contra 24 em Sydney 2000 e 28 de Atlanta 1996, disse Staci Simonich, professora da Oregon State University que em 2009 publicou um estudo sobre a poluição na Olimpíada de Pequim. “Números

como os do Rio são comuns nos países em desenvolvimento. Essa é uma triste realidade”, afirmou Simonich.

Ela lembrou que os índices de poluição variam de acordo com o clima, já que as chuvas temporariamente tiram o MP do ar. Contudo, o Rio de Janeiro passa por um período seco, então os índices estão no máximo. O Inea recusou-se a mostrar à Reuters os dados de nível de MP para 2015 e este ano. Mas há especialistas que questionam até a confiabilidade dos dados do instituto, já que 75 por cento das 64 estações de monitoramento automático são geridas pela iniciativa privada, que polui e as mantém em troca de obter licenças ambientais.

“A agência local deveria administrar directa e independentemente as estações”, disse James Lents, especialista mundial em poluição atmosférica. O Inea não respondeu aos pedidos para comentar sobre as estações privadas.

Saldiva e a sua principal pesquisadora, Mariana Veras, juntaram-se à Reuters para analisar os dados do governo e realizar testes independentes sobre o MP 2,5 – a partícula fina que apresenta o maior risco para a saúde. Os dados do Inea mostram que, desde 2011, os níveis de MP 2,5 do Rio ultrapassaram os limites anuais da OMS em 83 por cento do tempo.

A Reuters realizou 22 testes de uma hora cada separados para níveis do MP 2,5: em frente ao Parque Olímpico e à Vila Olímpica, próximo à arena do vôlei de praia, em Copacabana, e do lado de fora do estádio do Engenheiro, que receberá as competições de atletismo e futebol. Não há um padrão preestabelecido para testes de uma hora para MP 2,5, mas a OMS usa o nível médio de 25 para o período de 24 horas de testes.

Saldiva e outros especialistas afirmam que os resultados mostram que os atletas olímpicos, adeptos e moradores do Rio estão expostos a altos níveis de material particulado desse tipo. O Engenheiro liderou negativamente os testes, com pico de 65 MP 2,5 durante um teste no dia 30 de Junho, realizado no meio da manhã, mesmo período do dia em que os atletas competirão. Copacabana acusou nível 57 no mesmo dia, enquanto a Vila Olímpica não passou de 32.

Legado perdido

O edil do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, criou o BRT – corredores de autocarros expressos – e o governo estadual construiu uma nova linha de metrô, mas a frota de veículos da cidade ainda cresce em 100 mil carros por ano.

O município do Rio informou à Reuters que as melhorias no transporte público vão reduzir significativamente a emissão de gases de efeito estufa; e que os BRTs já resultaram na retirada de circulação de 750 autocarros, e que 525 mil toneladas de dióxido de carbono foram removidos do ar da cidade neste ano. Mas Saldiva disse que o sistema de transporte ainda tem muito a avançar para realmente fazer diferença na poluição, devido à vasta frota de carros do Rio.

“Para os brasileiros que permanecem aqui depois dos Jogos, não há um grande legado de ar limpo”, disse.

Com suor no rosto após uma corrida ao redor do Engenheiro, o professor Lucas Pereira, de 22 anos, disse que sentiu pouca melhora: “Você consegue sentir o sujo enquanto corre... Parece que gruda na pele”. Perguntado se a Olimpíada ajudaria a melhorar a qualidade do ar, disse: “É uma promessa que não será cumprida”.

Editorial

averdademz@gmail.com

O que vem a ser isso?

Somos, definitivamente, um país falhado. Somos um país consagrado na mediocridade e na ignorância aguda. Um país sem perspectivas e, muito menos, orientação para o futuro. Um país movido por demência colectiva dos seus governantes. Somos um país doentio que vive ao deus-dará. Quando se olha para uma dezena de acontecimentos envolvido o Governo da Frelimo, a impressão com que fica é de que o país está mergulhado num pântano da estupidez.

É como se o país tivesse um síndrome de estupidez adquirida, que se manifesta da seguinte maneira: dificuldade em tomar medidas sensatas e de acordo com as necessidades da população, deficiência na percepção da realidade, mania de perseguição, hipocrisia ou farisaísmo crasso, infelicidade da mente e a incapacidade de ter qualquer emoção relativamente a desganhada miséria em que vivem milhares de moçambicanos.

Ao longo desta semana, deparamo-nos com situações verdadeiramente clamorosas que deveria elucidar qualquer indivíduo em pleno gozo do seu juízo. Mas dois factos que se sucederam chamaram-nos a atenção, por serem paradigmáticos do nível de ausência total e completa de discernimento e sensatez por que o Governo moçambicano ainda se rege. O primeiro, tem a ver com a promoção de quatro agentes da Polícia da República de Moçambique. Estranhamente, o Ministério do Interior decidiu elevar a posto mais graduado quatro agentes da PRM que, segundo recomendação da Procuradoria-Geral da República (PGR), deviam ter sido castigados por violação de deveres na instituição a que estão afectos, ao materializar a expulsão da cidadã espanhola Eva Anadon Moreno, a 30 de Março último, a mando do ministro Jaime Basílio Monteiro.

Isso mostra o nível da falta de seriedade das instituições públicas e/ou do Estado. Por outro lado, a promoção daqueles agentes que agiram fora da lei demonstra que o Governo moçambicano é o principal incentivador da onda de criminalidade que, diariamente, aterroriza os moçambicanos.

O segundo aspecto é relativo a criação de uma instituição paramilitar pela Autoridade Tributária de Moçambique (ATM). Ou seja, ATM, no seu desespero para aumentar as receitas do Estado, decidiu formar os seus homens no uso de armamento e em táticas militares para arrecadar mais receitas para os cofres do Estado. Isso significa que nos próximos dias os moçambicanos serão obrigados, com uma arma apontada na cabeça, a pagar mais impostos. Existe pior estapafúrdice do que essa? Certamente, não.

Além da CR Aviation o INSS tem investimentos irregulares na Épsilon Investimentos, empresa relacionada com a ministra Vitória Diogo



O Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) com a justificação de "garantir a sustentabilidade do sistema, assim como a sua robustez financeira" tem investido o dinheiro dos trabalhadores moçambicanos em empresas estatais e privadas. Contudo, além das já conhecidas aplicações irregulares na empresa CR Aviation, o INSS tem investimentos na Épsilon Investimentos, empresa relacionada com a ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, que violam o Regulamento da Segurança Social Obrigatória.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →

Mais vidas perdem-se na Estrada Nacional número 4 devido a acidentes de carros

Mais duas pessoas perderam a vida e igual número contraíram ferimentos em resultado de um acidente de viação que envolveu três viaturas, no último sábado (29), na Estrada Nacional número 4 (EN4), uma via considerada propensa a este tipo de tragédia que causa dezenas de obtidos e feridos todas as semanas em Moçambique.

Texto: Redacção

O sinistro aconteceu nas proximidades da basculante e foi do tipo colisão entre viaturas. As autoridades policiais acreditam que o mesmo deveu-se ao excesso de velocidade.

Refira-se que, na mesma estrada, outros seis cidadãos perderam a vida e 15 ficaram feridos, a 06 de Julho passado no bairro de Malhapwene.

Já na terça-feira (26) passada, dois agen-

continua Pag. 06 →

Cidadão perde a vida em circunstância não claras na Beira e outro morre nas mãos de populares em Maputo

Uma pessoa do sexo masculino foi encontrada morta no bairro do Esturro, na semana finda, na cidade da Beira, província de Sofala, onde pelo menos 13 pessoas foram linchadas de Janeiro a Julho do corrente ano. Na mesma semana, um outro indivíduo, identificado pelo nome de Hermínio Nhabone, de 33 anos de idade, perdeu a vida nas mãos de populares por conta da justiça pelas próprias mãos.

Texto: Redacção

O crime aconteceu na madrugada da passada quinta-feira (28) e, como tem sido frequente em situações como está, os moradores confirmaram terem ouvido gritos de pedido de socorro, mas ninguém se dispôs a ajudar devido ao medo.

Não se sabe ao certo o que originou a morte da vítima. Alguns residentes suspeitam que o malogrado foi agredido até à morte pelos moradores em consequência de ter sido surpreendido a roubar nunca propriedade alheia.

Outros consideram que a morte resultou de uma agressão perpetrada pelos malfeitores. Há quem acredite também que o finado perdeu a vida numa outra zona, tendo posteriormente

sido arrastado até ao local onde o seu cadáver foi achado.

Mendes Melo, secretário do bairro do Esturro, disse que este ano duas a três pessoas foram linchadas na zona. Contudo, a morte do cidadão a que nos referimos não tem a ver com linchamentos nem agressão física perpetrados pelos moradores. Ele disse ainda que no lugar onde a vítima foi encontrada havia sinais de que antes da morte, o malogrado travou uma luta com o tal grupo desconhecido.

Enquanto isso, na madrugada da mesma quinta-feira, os habitantes do bairro Khongolote, no município de Maputo, província de Maputo, queimaram vivo um presumível assaltante.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Além da CR Aviation o INSS tem investimentos irregulares na Épsilon Investimentos

Criando em 1988 como instituição gestora do regime de segurança social obrigatória no nosso País o INSS só em 2015 começou a apresentar publicamente as suas contas, após um quarto de século em que os dinheiro dos trabalhadores moçambicanos foi usado sem transparência e de desviado para uso privado dos gestores de topo do Instituto sem que nenhum deles tenha sido responsabilizado.

Com a publicação no ano passado os Relatórios e Contas dos exercícios financeiros de 2013, 2014 e 2015 é possível aferir, entre outros dados, a estrutura das aplicações financeiras do INSS, informação que foi também difundida pela ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Dias Diogo, no passado dia 20 de Julho corrente na Assembleia da República em resposta à solicitação da bancada do Movimento Democrático de Moçambique(MDM).

“Com vista a reforçar a sustentabilidade do Sistema e em conformidade com a abertura legal, que o INSS tem investidos 18 mil mi-

lhões de meticais, assim distribuídos por activos: 61,51% em depósitos a prazo; 22,67% na imobiliária; 9,18 % nas participações em sociedades; 6,0 % em Obrigações nas empresas, para além de 0,64% no património do ex. FAST (Fundo de Acção Social no Trabalho)” afirmou a ministra acrescentando que em 2015 esses investimentos geraram “352.287.216 meticais, em que 87% provêm dos depósitos a prazo, 5% das obrigações financeiras e os restantes 8% de outras aplicações”.

De acordo com a governante o Instituto tem investimentos no Banco Internacional de Moçambique (Millenium BIM) 4,95%, no Banco Único 2,3% e detém 78,57% do agora denominado Nosso Banco (ex-Banco Mercantil de Investimentos), isto no sector da banca.

Além desses investimentos o INSS tem participação de 3,65% na Moçambique Companhia de Seguros, 4,03% na Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos, 2,47% na Cervejas de Moçambique, 20% na construtora CETA e 13,74%

na Epsilon Investimentos.

Todavia, e não consta nos Relatórios e Contas publicados, o Instituto Nacional de Segurança Social investiu 84 milhões de meticais na empresa privada CR Aviation. Uma aplicação de fundos viciada de irregularidades e por isso, “foi intentada junto do Tribunal Administrativo da cidade de Maputo uma acção com vista a garantir a devolução do valor estando paralelamente a Procuradoria-Geral da República a investigar o caso”, declarou no Parlamento a ministra Vitória Dias Diogo.

A ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social não detalhou que irregularidades são essas e o INSS também não respondeu ao pedido de informação solicitado pelo @Verdade.

Épsilon Investimentos também não está cotada na Bolsa de Valores de Moçambique

Todavia, segundo um artigo publicado em Janeiro passado no jornal Magazine Inde-

pendente, “houve uma série de irregularidades, uma vez que não se respeitou o estatuto nos termos da alínea e) do nº2 do artigo 106 do Regulamento de Segurança Social Obrigatória, aprovado pelo Decreto nº53/2007, de 3 de Dezembro, que estabelece que os valores do INSS somente podem ser aplicados em acções de empresas cotadas na Bolsa de Valores”.

Acontece que, tal como a CR Aviation, a empresa Épsilon Investimentos também não está cotada na Bolsa de Valores de Moçambique mas mesmo assim foram o Instituto Nacional de Segurança Social investe na empresa desde 2007, altura em que foi criada.

A Épsilon Investimentos é uma sociedade anónima fundada por Abdul Magid Osman com o objecto social de “adquirir e deter uma carteira de títulos com o objectivo de criar mais valias ou a rentabilização do capital investido, bem como adquirir e deter participações em outras sociedades e exercer os direitos sociais inerentes a essas partici-

pações, com o objectivo de intervir na gestão ou obter o controlo das sociedades participadas, podendo estas prosseguir qualquer objecto social, sob qualquer forma, e serem nacionais ou subordinadas à normas de direito estrangeiro”.

Além do antigo governante, Magid Osman foi ministro dos Recursos Minerais e posteriormente ministro das Finanças, faziam parte da Épsilon Investimentos, de acordo com a publicação Africa Intelligence, a actual ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Victoria Dias Diogo, assim como os cidadãos moçambicanos Arnaldo Joaquim Lopes Pereira, Angelo Antonio Macuacua, Moises Rafael Massinga, Américo Magaia, Malangata Valente Ngwenya e Abdul Carimo Mohamed Issa. Era ainda sócio o cidadão sul-africano Faheem Tayob e as estatais INSS e Aeroporto de Moçambique.

O @Verdade não conseguiu apurar quanto o INSS investiu na Épsilon Investimentos desde 2007 nem que retornos foram obtidos.

→ continuação Pag. 05 - Mais vidas perdem-se na Estrada Nacional número 4 devido a acidentes de carros

tes da Polícia Municipal da vila de Namaacha, também na província de Maputo, que respondiam pelos nomes de Luisa Matenga e Migo Mutuque, pereceram por conta de um sinistro rodoviário ocorrido naquele ponto do país. registado naquela urbe.

A par do que tem sido em quase todos os acidentes de viação que ocorrem nas capitais províncias e noutros cantos do vasto Moçambique, considera-se que o excesso de velocidade foi a principal causa.

Segundo a Polícia, a motorizada na qual as vítimas se faziam transportar foi colhida por um veículo ligeiro que supostamente perdeu a direcção numa curva por conta da inobservância de regras de trânsito e do limites de velocidade.

Fale em segurança com o @Verdade no

Telegram
86 45 03 076



Fortes chuvas na Índia causam caos e deixam pelo menos 12 pessoas mortas

Persistentes chuvas torrenciais causaram problemas em grandes cidades na Índia e inundações no nordeste do país, que deixaram pelo menos 12 pessoas mortas, informou o governo federal na sexta-feira (29).

Texto: Agências

Cerca de 50 mil pessoas do sul e do leste da Índia foram retiradas de suas casas à medida que tempestades elevaram os níveis de água a patamares perigosos, danificando plantações e causando o colapso de mais de 3.000 casas.

Inundações, um problema anual durante da estação de monções, têm sido agravadas por uma deficiente infraestrutura, valas de

drenagem entupidas e descontrolada expansão urbana em um país com uma crescente população, actualmente em 1,3 bilhão de pessoas.

Milhares de pessoas recorreram às redes sociais para expressar a frustração de passar até 12 horas num engarrafamento perto da capital Nova Délhi.

Os comboios também sofreram

atrasos. “Levei quatro horas para conduzir 6 quilómetros”, disse Randeep Dev, consultor de um banco em Nova Délhi. “As nossas cidades são um inferno na terra durante as monções.”

Partes da cidade de Bangalore, pólo tecnológico no sul do país, e do centro financeiro de Mumbai, na costa oeste, foram inundadas por águas de chuva e esgoto que banhava as ruas. Bombeiros em

Bangalore utilizaram barcos para resgatar pessoas perto da Cidade da Electrónica, que abriga empresas de tecnologia e multinacionais como a gigante de terceirização de processos Infosys.

A previsão era de uma nova rodada de pesadas chuvas e inundações, à medida que o governo abria abrigos e aumentava as operações de resgate de emergência.

Sudão do Sul está à beira do abismo

O Sudão do Sul está à beira do abismo, disse na passada quinta-feira (28) o secretário-geral da ONU, Ban Ki-Moon, depois de um reacender do conflito, acompanhado de uma onda de violações sexuais.

Texto: Agências

Ele disse ao Conselho de Segurança (CS) da ONU ter ficado “pasmado com a escalada de violência sexual,” quando oficiais dos direitos humanos na organização reportaram pelo menos 120 casos de violação sexual nas últimas três semanas.

“Neste momento que falamos, o Sudão do Sul permanece à beira de um abismo,” disse Ban na sessão de abertura de um debate sobre construção de paz em África.

“As promessas do novo estado sobre paz, justiça e oportunidades foram desperdiçadas,” disse.

O mais jovem país do mundo, o Sudão do Sul entrou em guerra civil em 2013 e um acordo de

paz assinado ano passado colapsou quando eclodiram violentas confrontações na capital este mês.

Ban apelou a um embargo de armas e sanções contra o Sudão do Sul, mas o CS ainda não deliberou sobre esta matéria.

Os Estados Unidos fizeram circular quinta-feira no CS um projecto de resolução que estende o mandato da missão da ONU no Sudão do Sul, UNMISS, para ser estudada até 8 de Agosto.

Isso iria dar mais tempo para discussões sobre outra resolução para impôr um embargo sobre fornecimento de armamento e sanções e o estabelecimento de uma força regional

para estabilizar Juba, disseram diplomatas.

No início deste mês líderes africanos aprovaram o envio ao Sudão do Sul de uma força regional de protecção e pediram ao CS para autorizar mais poderes para essa brigada de intervenção.

“Existe um plano em estudo,” disse o embaixador britânico, Mathew Rycroft.

A força da UNMISS, de 13.500 soldados, tem sido criticada por incapacidade de estancar o derramamento de sangue ou efectivamente proteger os civis durante os confrontos.

O comando da força está a investigar alegações sobre os sol-

dados de manutenção da paz numa das bases em Juba por terem ficado a olhar e nada fazerem enquanto uma mulher gritava por socorro durante um ataque perpetrado por dois soldados perto do portão da base.

Cerca de 300 pessoas foram mortas na violência que eclodiu a 9 de Julho e milhares de outras procuraram refúgio nas bases da força da ONU.

Em resposta à crescente onda de violações sexuais, a força da ONU organizou patrulhas em volta da base na cidade, disse o porta-voz da ONU, Farhan Haq.

Os soldados também acompanham as mulheres que se aventuram para fora da base à procura de lenha e outros bens.

Adolescente detida em Tete por infanticídio

Uma adolescente de 17 anos de idade, cuja identidade não apurámos, está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), acusada de atirar o seu bebé numa latrina, na cidade de Tete, província do mesmo nome.

Texto: Redacção

O infanticídio aconteceu no bairro Mateus Sansão Muthemba e foi denunciado pelos vizinhos, que encontraram o nado morto na latrina da casa onde a indiciada vive com um tio.

A rapariga considera-se inocente e disse que não atirou o nado deliberadamente. De acordo com ela, por volta das 04h00 de madrugada sentiu dores de barriga e dirigiu-se à casa de banho.

“Sentei na latrina e, de repente, senti uma coisa a sair e caiu na latrina. Não percebi o que se passava comigo naquele momento, mas senti que não tinha mais bebé. Voltei para dentro, não avisei ao meu tio e dormi”, contou a adolescente.

Na capital moçambicana, uma outra jovem de 29 anos de idade está também presa por roubo de um bebé algures na província de Inhambane, supostamente para satisfazer o desejo do seu marido de ser pai.

Segundo as autoridades policiais, a criança pertence à prima da acusada, residente naquele ponto do país. O marido ainda teria preparado um convívio com familiares e amigos para celebrar o nascimento do filho, mas tudo não passou de sol de pouca dura porque os parentes da criança descobriram e comunicaram a Polícia.

Fale em segurança com o @Verdade no

Telegram

86 45 03 076



Governo de Nyusi não explica como vai gastar mais de 36 biliões de meticaís



O Orçamento de Estado revisto pelo Governo de Filipe Nyusi, e aprovado pelos deputados do partido Frelimo na Assembleia da República, tem inscritos 36,4 biliões de meticaís para gastos não especificados. Este montante poderá ter sido previsto para pagar o empréstimo da Mozambique Magement Asset, ilegalmente avalizado pelo Estado em 2014.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 08 →

Bandidos matam e roubam em Nampula

Um cidadão cuja identidade não apurámos perdeu a vida, na tarde de segunda-feira (01), na cidade de Nampula, província com o mesmo nome, em consequência de ter sido atingido por uma bala durante um assalto protagonizado por supostos ladrões a um estabelecimento comercial.

Texto: Leonardo Gasolina

O grupo, munido de uma arma de fogo, invadiu, por volta das 16h00, um estabelecimento destinado à venda de refrigerantes, localizado no bairro de Carrupeia, concretamente na Rua da Unidade, onde ameaçou uma mulher que se encontrava no caixa e apoderou-se de 200 mil meticaís. A senhora foi também espancada.

O malgrado trabalhava na loja assaltada e, segundo testemunhas, morreu quando pretendia socorrer a

sua colega, tendo sido atingido mortalmente na cabeça.

Ainda de acordo com testemunhas, os malfeitores faziam-se transportar numa viatura cuja chapa de matrícula não foi registada.

Antes de concretizar o assalto, um dos membros da quadrilha dirigiu-se ao interior do estabelecimento, fez-se passar por cliente e perguntou quanto custavam 50 caixas de refres-

co. Após obter a informação que precisava se retirou e retornou com dois comparsas para materializar o roubo.

Zacarias Nacute, porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, disse a jornalistas, na manhã de segunda-feira (01), que o crime na cidade e província de Nampula estava controlado, mas o assalto perpetrado pelo grupo ainda a monte parece provar o contrário.

Donos de estabelecimento hoteleiro punidos por violação da Lei do Trabalho no norte de Moçambique

A Inspeção-Geral do Trabalho (IGT) impôs castigos aos proprietários de uma estância hoteleira denominada Raphael Hotel, na cidade de Pemba, província de Cabo Delgado, por diversas infracções, entre as quais o emprego ilegal de cidadãos estrangeiros, início de actividades à revelia das autoridades e não inscrição de trabalhadores no Instituto Nacional de Segurança Social (INSS).

Texto: Redacção

O empreendimento em questão localiza-se no bairro de Natite e emprega 73 trabalhadores, dos quais dois de nacionalidade chinesa, igual número de indianos e um queniano. Destes, apenas um

chinês encontra-se em situação legal.

Segundo a IGT, uma instituição do Estado subordinada ao Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social

(MITESS), a Raphael Hotel pagava abaixo do salário mínimo aprovado pelo Governo para o sector em que opera, “não celebrava contratos colectivos com os trabalhadores” e não

continua Pag. 08 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Governo de Nyusi não explica como vai gastar mais de 36 bilhões de meticais

Na passada quinta-feira (28), discursando na conferência anual do sector privado o Presidente Filipe Nyusi reconheceu que Moçambique atingiu “um nível de risco elevado de sobreendividamento” contudo o Orçamento de Estado rectificativo que o seu Executivo aprovou no Parlamento prevê que o País possa endividar-se em mais 26,1 bilhões de meticais.

Questionado pelos deputados dos partidos de oposição o Governo não explicou que Garantias e Avals pretende emitir durante o exercício financeiro de 2016.

Além deste montante também é desconhecida a finalidade dos 10,3 bilhões de meticais que o Governo inscreveu na rubrica de “Demais Despesas Correntes” do Orçamento revisto para este ano.

Recordando que a empresa estatal Mozambique Management Asset (MAM) tem a primeira amortização do seu empréstimo de 535 milhões de dólares norte-americanos em atraso, desde 23 Maio, junto do banco russo VTB é plausível julgar que parte

destes bilhões inscritos no Orçamento de Estado rectificativo de 2016 poderá ser usado para pagar os credores que

accionistas a empresa GIPS (Gestão de Investimentos, Participações e Serviços, Limitada), uma entidade parti-

1% - outra empresa participada pela GIPS em 50%.

É que ao contrário da EMA-

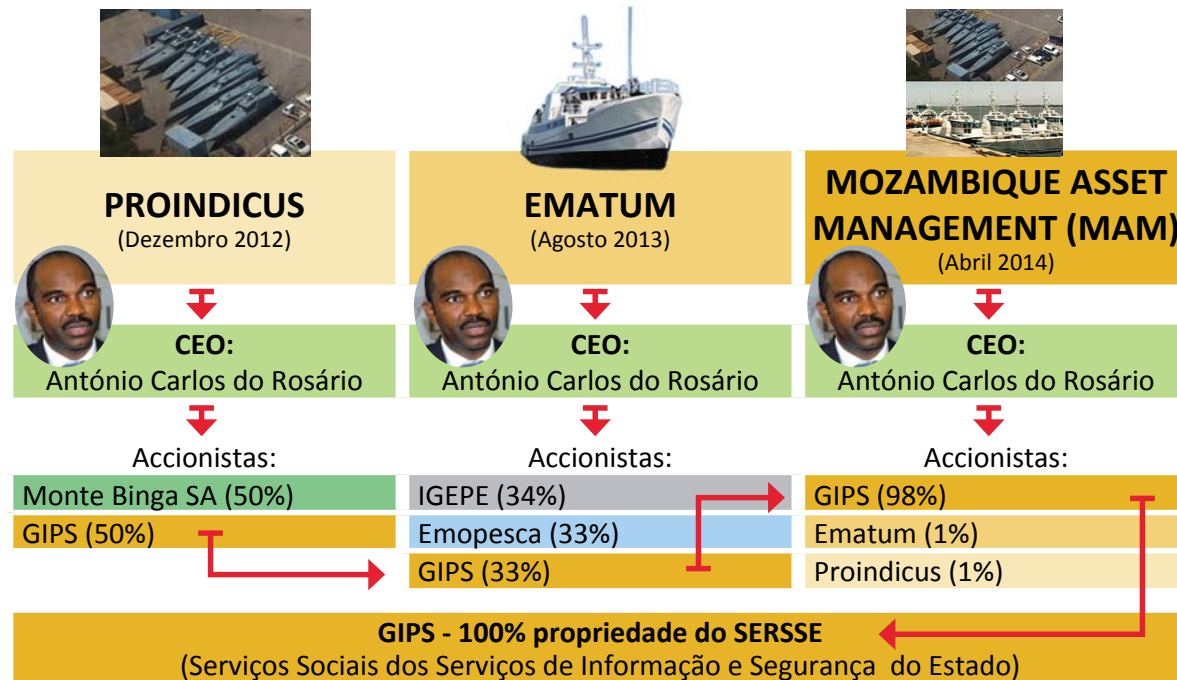
sa ter custado mais de meio bilhão de dólares.

Dobro da unidade nacional e paz, triplo do emprego e competitividade

Diga-se que estes 36,4 bilhões de meticais são superiores a todo orçamento previsto para as despesas de funcionamento e investimento dos distritos em 2016 e equipara-se ao total orçamentado para o funcionamento e investimento em todas as províncias.

Este montante que o Governo de Nyusi não explica a finalidade é três vezes superior ao orçamento previsto para a promoção de emprego, melhorar a produtividade e competitividade, 11,1 bilhões de meticais é o total que será gasto nesta que é uma prioridade do próprio Executivo.

O valor representa ainda o dobro do total previsto na primeira prioridade do Governo de Filipe Nyusi, “consolidar a Unidade Nacional, Paz e Soberania, que tem um custo estimado em 17,9 bilhões de meticais durante o corrente ano.



podem accionar a Garantia emitida pelo Estado em 2014.

O valor poderá ser ainda usado para assumir como dívida Pública a totalidade da dívida desta empresa, criada em 2014, que tem como

cipada pelos Serviços Sociais do Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE), com 98%, a Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) - que também é participada pela GIPS em 33% -, e a Proindicus com o restante

TUM e Proindicus que com os empréstimos que contraíram adquiriram algum património visível, nomeadamente barcos de pesca e embarcações de vigilância marítima, a MAM não tem nenhum bem físico que pos-

→ continuação Pag. 07 - Donos de estabelecimento hoteleiro punidos por violação da Lei do Trabalho no norte de Moçambique

dispunha de “seguros contra os acidentes de trabalho”.

“Havia falta de horário de trabalho, falta de actualização dos processos de trabalhadores, falta de livro de registo de horas extraordinárias, para além da falta de inscrição de 30 dos 73 trabalhadores no sistema nacional de segurança social”, refere um comunicado de imprensa enviado ao @Verdade, o qual acrescenta que os problemas são antigos e já estavam a par do vice-ministro do MITESS, Osvaldo Petersburg.

De acordo com as informações fornecidas ao governante, aquando da sua visita a Cabo Delgado, no semestre passado, aquela estância hoteleira funcionava “às escondidas”, desde o ano de 2015, visto que não tinha comunicado do início das suas actividades.

No terreno, uma brigada constituída pela Direcção Provincial do Trabalho, Emprego e Segurança Social de Cabo Delgado e pelo Secretário Provincial do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira, Turismo e Similares (SINTIHOTS) os funcionários eram submetidos a maus-tratos e ofensas perpetrados por um cidadão de nacionalidade chinesa, de nome Sun Feng, contratado pelo hotel. O visado trabalhava ilegalmente em Moçambique e foi imediatamente suspenso e a respectiva empresa sancionada.

Mundo

Uma mulher vai dirigir pela primeira vez a capital do Japão

“Vou dirigir Tóquio de uma forma sem precedentes, de uma forma como nunca se viu”, declarou Yuriko Koike ao serem conhecidos os resultados da eleição para o cargo de governador da capital nipónica que a tornaram a primeira mulher a dirigir uma área metropolitana com 13,5 milhões de habitantes.

Texto: Agências • Foto: AFP

Ainda que deputada do Partido Liberal Democrático (PLD) do primeiro-ministro Shinzo Abe, Koike, de 64 anos, não contou com o apoio oficial do partido, que apresentou um outro candidato, e enfrentou 20 adversários naquelas que foram as eleições mais concorridas de sempre.

A agora eleita governadora de Tóquio, que desempenhou no passado funções de ministra do Ambiente e da Defesa, foi também a primeira mulher a candidatar-se à liderança do PLD, em 2008, tendo ficado em terceiro lugar.

As eleições para o cargo de governador de Tóquio, cujo mandato é de quatro anos, foram antecipadas e sucederam numa conjuntura marcada pela demissão do anterior responsável, Yoichi Masuzoe, acusado de desvio de fundos públicos.

O seu antecessor, Naoki Inose, teve igualmente de se demitir, após a revelação de ter recebido dinheiro de um grupo empresarial ligado ao sector da saúde.

A campanha teve como tema principal a reali-

zação dos Jogos Olímpicos que irão realizar-se em 2020 na capital japonesa. A sua preparação tem sofrido alguns atrasos e ocorreram alguns pequenos escândalos, como o que levou à substituição do logo original, cujo autor foi acusado de plágio ou a derrapagem dos custos associados à edificação dos espaços para a realização das pro-



vas das diferentes modalidades. O custo original estava estimado em 730 mil milhões de ienes. Atualmente, considera-se que o custo real será o dobro ou o triplo do valor inicialmente previsto.

Nesta questão, Koike pronunciou-se logo após a eleição, declarando que quer tornar a realização dos Jogos “numa oportunidade para construir uma nova Tóquio, que vá muito para além de 2020”.

A governadora agora eleita prometeu ainda devolver à cidade o estatuto de centro financeiro mais importante da Ásia, posição hoje ocupada por Singapura e Hong Kong, e apoiar ativamente a zona económica especial da capital.

Ainda em relação com os Jogos Olímpicos estão em investigação alegações de que a entidade organizadora da candidatura de Tóquio teria subornado ou tentado subornar elementos do Comité Olímpico Internacional.

Após as demissões de Yoichi Masuzoe e de Naoki Inose, Koike tem a particular responsabilidade de dirigir a metrópole - designação administrativa de Tóquio, uma das 47 prefeituras do Japão, que integra 23 municípios - num momento em que a atenção internacional está concentrada sobre a capital.

Tomada de reféns numa esquadra na Arménia terminou após duas semanas

A tomada de reféns que durava há duas semanas numa esquadra de polícia em Erevan, na Arménia, e que causou a morte de dois polícias, terminou no domingo (31) com a detenção de 20 pessoas, anunciaram os serviços de segurança arménios.

Texto: Agências

“A operação antiterrorista das forças de segurança terminou e forçou os membros do grupo armado a deporem as armas e a renderem-se às autoridades. Vinte terroristas foram detidos”, indicou o Serviço Nacional de Segurança Arménio, em comunicado.

Após quase duas semanas im-

passe, a polícia arménia mostrou-se no sábado à noite disposta a recuperar pela força a esquadra, apesar da boa posição táctica dos assaltantes e da sua experiência militar, além de ter armas em seu poder.

O Serviço de Segurança Nacional da Arménia tinha dado, no

sábado, três horas aos assaltantes para entregarem as armas e renderem-se. Quando o prazo terminou, vários blindados foram estacionados perto do edifício e populares juntaram-se para manifestar a sua solidariedade com o grupo armado.

A polícia arménia disse à agên-

cia noticiosa AFP que 165 pessoas foram detidas durante os distúrbios, das quais 26 acabaram por ser presas mais tarde. As restantes foram libertadas.

Os homens armados são apoiantes do líder da oposição que está detido, Zhirair Sefilyan, exigindo a sua libertação.

Desconhecidos assaltam Centro de Referência Nacional de Sangue em Maputo

Um grupo de indivíduos desconhecidos invadiu o Centro de Referência Nacional de Sangue na capital moçambicana feriu um dos guardas em serviços e apoderou-se de equipamentos informático destinado à testagem de sangue e uma viatura que se encontrava fora das instalações.

Texto: Redacção

Segundo apurou o @Verdade, os supostos assaltantes, munidos de uma arma de fogo, imobilizaram um guarda, também armado e com cassetete, que se encontrava à entrada do edifício. Acto contínuo, eles dirigiram-se ao recinto das instalações, onde anularam igualmente a capacidade de reacção de outros três guardas.

Certos de que o seu plano de roubo podia ser colocado em prática sem nenhum impedimento, os quatro bandidos dirigiram-se à parte traseira do edifício, onde partiram um dos vidros para ter acesso ao interior.

À saída, os presumíveis bandidos roubaram uma viatura das que se encontravam estacionadas fora do edifício, num local que à noite serve de parque de estacionamento de alguns moradores do bairro de Mavalane. Foi o segundo assalto em menos de um mês.

Agente da Polícia morto a machado e outro gravemente ferido em Maputo

Um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM) cuja identidade não apurámos perdeu a vida e outro está gravemente ferido, em consequência de terem sido agredidos com recurso a instrumentos contundentes, por um grupo de supostos assaltantes, no bairro George Dimitrov, vulgo Benfica, na cidade de Maputo.

Texto: Redacção

A Polícia da 15ª esquadra, sita naquele bairro, já deteve alguns malfeitores e está no encalço de outros. O policial ferido encontra-se, neste momento, a lutar pela vida na sala de reanimação do Hospital Central de Maputo (HCM), enquanto o outro pereceu a caminho do hospital.

Um dos jovens que faz parte dos homicidas admitiu o seu envolvimento no crime e revelou que o grupo é composto por sete elementos. Todavia, quando começa a enumerar os nomes da gangue (usando alcunhas) a lista vai para além do número a que se referiu.

Dos sete membros da aludida quadrilha, segundo o acusado, alguns vivem no bairro George Dimitrov e outros na Ka-Tembe. Além da morte e ferimento dos policiais em questão, o bando é indiciado de semear terror naquela zona e há tempo que era procurado pelas autoridades.

De acordo com o inculpatado, o machado e o martelo encontrados em sua posse eram usados para ameaçar, agredir as pessoas e arrancar-lhes bens tais como dinheiro. Eles cometeram vários assaltos usando os mesmos instrumentos, que na altura em que foram recolhidos pela Polícia estavam bastante ensanguentados.

Corrupção na IMOPETRO mantém alto o custo de importação de combustível para Moçambique



O preço do petróleo nos mercados internacionais continuam a atingir mínimos históricos, nesta terça-feira (02) caiu abaixo dos 40 dólares por barril. Todavia estes custos baixos não se refletem nos preços de venda aos moçambicanos, que pagam o mesmo valor desde 2011, altura em que o Brent custava cerca de 120 dólares. Nem mesmo a factura de importação que o País paga todos os meses tende a reduzir, ao que tudo indica devido a corrupção existente pela Importadora Moçambicana de Petróleos (IMOPETRO).

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 10 →

Acidentes de viação continuam na ordem do dia e deixaram 24 óbitos na última semana de Julho

Vinte e quatro pessoas perderam a vida e outras 76 ficaram feridas, das quais 35 com gravidade, em consequência de 35 acidentes de viação, na sua maioria resultantes da inobservância dos limites de velocidade impostos pelo Código da Estrada, entre 23 e 29 de Julho último, em diferentes estradas do território moçambicano. Nesta tragédia, um outro aspecto diz respeito ao facto de mais de mil indivíduos terem sido surpreendidos a conduzir usando cartas falsas.

Texto: Emildo Sambo

Dos 35 sinistros rodoviários, pelo menos 20 derivaram do excesso de velocidade, uma infracção que à luz do artigo 33, do Decreto-Lei no. 1/2011, de 23 de Março, pode, para além da respectiva multa, dar direito à prisão de três dias a três meses.

Aliás, o motorista identificado pelo nome de Carlos Muendane, que na madrugada de 04 Abril deste ano matou distraidamente 16 pessoas ao embater violentamente contra um camião avariado, na localidade de Mavanza, no distrito de Vilanculo, província de Inhambane, acaba de ser acusado de homicídio involuntário pela Procuradoria Distrital de Vilanculo.

Ainda em relação aos acidentes ocorridos na semana finda, 14 foram atropelamentos. Em igual período do ano passado, 39 cidadãos pereceram vítimas de carros, 46 contraíram ferimentos graves e 39 ligeiros devido

a 48 acidentes de viação, segundo o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Inácio Dina, porta-voz daquela instituição do Estado, disse a jornalistas, no habitual briefing semanal que visa dar a conhecer as ocorrências sobre a ordem e segurança públicas, que para além do excesso de velocidade, as anomalias protagonizadas pelos automobilistas vão desde a condução sob o efeito de álcool a corte de prioridade e ultrapassagens irregulares.

No âmbito da fiscalização, a Polícia de Trânsito inspeccionou 38.706 veículos, das quais 6.631 foram confiscadas por várias anomalias e 161 apreendidas, disse o agente da Lei e Ordem, ajuntando que foram também apreendidas 1.044 cartas de condução ilegais e 22 indivíduos presos por se fazerem ao volante sem habilitações para o efeito.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Corrupção na IMOPETRO mantém alto o custo de importação de combustível para Moçambique

O barril do Petróleo Intermediário do Texas (WTI, leve) fechou nesta terça-feira em baixa de 1,37%, cotado a 39,51 dólares norte-americanos, abaixo da barreira psicológica dos 40 dólares pela primeira vez desde Abril passado.

O barril de petróleo Brent para entrega em Setembro fechou em baixa de 0,85% no mercado de futuros de Londres, cotado a 41,80 dólares norte-americanos.

O petróleo do Mar do Norte terminou a sessão no International Exchange Futures (ICE) 0,36 dólares abaixo do valor final da sessão anterior, que foi de 42,16 dólares norte-americanos.

O preço do Brent deu sequência à queda perante o temor de que persista a saturação do mercado por um excesso de oferta no segundo semestre do ano.

O barril situou-se acima dos 50 dólares norte-americanos em Junho devido aos cortes de fornecimento no Canadá e na Nigéria, entre outros fatores, mas desde então voltou a cair para cerca de 40 dólares norte-americanos.



Mas estas quedas que se registam acentuadamente desde 2014, quando o preço baixou dos 100 dólares norte-americanos, não beneficiam os consumidores moçambicanos. Segundo o Governo, alegadamente por estar a recuperar os subsídios que entretanto concedeu às gasolinehas para amortecer o preço quando estava em alta.

Todavia a factura de importação que o Banco de Moçambique paga todos os meses continua a ser alta não

parecendo refletir a queda dos preços internacionais.

IMOPETRO compra combustível pelo dobro do preço de mercado

Um estudo do Centro de Integridade Pública (CIP) em parceria com o Chr. Michelsen Institute (CMI) e o Centro de Recursos de Anti-corrupção U4, sobre os “Custos da Corrupção para a Economia Moçambicana” apurou que a sobre-facturação nas importações de combustíveis líquidos

é um dos cinco casos “mais gritantes” de corrupção em Moçambique e que totalizou 390 milhões de dólares norte-americanos, apenas 3 anos.

Há dez anos que a importação de combustíveis para o nosso País é realizada unicamente pela Importadora Moçambicana de Petróleos, SARL (IMOPETRO).

O Centro de Integridade Pública apurou que entre 2012 e 2013 a IMOPETRO, que é uma sociedade participada pelas distribuidoras licenciadas para operar no mercado nacional, assentiu acrescentar na factura de importação um item relativo à segurança extra contra pirataria o que aumentou em três vezes o custo dos combustíveis.

De acordo com os cálculos do estudo que estamos a citar só nesses dois anos esse custo adicional foi de mais 90 milhões dólares norte-americanos para os cofres Públicos.

Em 2014, de acordo com o CIP, a IMOPETRO assinou com um fornecedor internacional um contrato de preço fixo que verificou-se custar o dobro do preço de mercado

o que resultou num custo extra de 300 milhões de dólares norte-americanos. “Este valor terá sido repartido em 50% para cada uma das figuras seniores envolvidas na gestão das empresas que efectuaram o negócio”, revelou o estudo do Centro de Integridade Pública.

Agora que o preço do Brent está em baixa o Executivo não explica de forma transparente porque razão essa redução não é repassada para os consumidores finais, não é pública a estrutura dos custos envolvidos na importação de combustíveis líquidos e nem mesmo a fórmula usada para o estabelecimento dos preços de revenda em Moçambique.

Uma análise ao Plano Económico e Social revisto, assim como ao Orçamento de Estado rectificativo, recentemente promulgado pelo Presidente da República, não se vislumbra nenhum acção no sentido de reduzir a factura de importação dos combustíveis líquidos que todos os meses contribui para a redução das Reservas Internacionais Líquidas em mais de 20 milhões de dólares norte-americanos.

Estrangeiros deixam Bangladesh e as ruas de Daca por causa do jihadismo

Blocos de concreto e arame farpado, veículos blindados, pontos de fiscalização e agentes à paisana são a marca do coração diplomático de Daca, cidade cujas ruas e espaços públicos ficaram vazios de estrangeiros, que saem do país em debandada um mês depois do massacre jihadista em um restaurante de luxo.

Desde 2013, Bangladesh vinha sendo palco de atentados contra colectivos minoritários que se intensificaram em 2015, mas o ataque protagonizado entre os dias 1 e 2 de julho por um comando leal ao grupo Estado Islâmico (EI), que resultou na morte de 22 pessoas, a maioria delas reféns estrangeiros que foram torturados, abriu um novo precedente.

O ataque marca um antes e um depois no âmbito da segurança e está levando a cidade a uma metamorfose similar à blindagem ocorrida na capital do Paquistão, Islamabad, quando um caminhão-bomba detonado por um suicida destruiu o luxuoso hotel Marriott em 2008.

O lugar atacado em Daca, chamado Holey Artisan Bakery-O’Kitchen, era um dos restaurantes mais conhecidos entre os expatriados e a elite bengalesa, uma via de escape para uma parte dos estrangeiros que vivem em uma espécie de bolha em Bangladesh.

Agora, é difícil ver no terminal de desembarque do aeroporto da capital rostos de cidadãos ocidentais, enquanto muitos se despedem a cada dia de um país de 160 milhões de habitantes, que tinha como principais hóspedes trabalhadores humanitários e empresários da afortunada

indústria têxtil.

“Decidi que não podia ficar em casa como se estivesse em uma prisão, com as cortinas fechadas a partir de certa hora e paranoica com qualquer barulho na escada ou na rua”, explicou à Agência Efe Estela Botello, uma estilista madrilenha que trabalhava para uma empresa têxtil e que esta semana retornou à Espanha.

Outros foram repatriados por suas companhias, estão acelerando a conclusão de projetos ou estão sendo transferidos temporariamente para pontos estáveis da região, enquanto observam a evolução da situação em um país onde o auge islamita fez com que embaixadas como as de Estados Unidos, Reino Unido, Austrália e Canadá passassem a considerá-lo um “destino não familiar”.

Já os que ficam enfrentam uma série de restrições, maiores para cidadãos de países ocidentais que em outros grupos, como indianos e chineses, que têm presença mais numerosa em Bangladesh.

“Somos aconselhados a não caminhar, andar de bicicleta pelas ruas ou pegar ‘rickshaws’ (tríciclos de passageiros) e que variemos nossas rotas em carro. Podemos ir aos principais hotéis e supermercados, mas, preferencialmente, antes das 15h da tarde”,

comentou para a Efe um cidadão britânico que trabalha para um centro educativo que está fechado temporariamente e que preferiu não ser identificado.

“Não podemos ir a restaurantes, cafeterias, nem outras lojas”, acrescentou, ao lamentar que apesar da existência de alguns clubes diplomáticos de lazer, estes não costumam admitir não sócios.

O trabalho de operários para erguer muros ou dispositivos de segurança adicionais é visível em vários lugares do bairro exclusivo de Gulshan, onde estão concentradas as embaixadas e a maior parte de escritórios de multinacionais, que agora parece um labirinto com ruas interditas ao trânsito e policiais em cada canto.

“A vida consiste em ir do escritório para casa e de casa para o escritório. Algumas pessoas dizem: ‘passem alguns meses fora, que a situação se estabilizará’. Mas muitos já se foram e outros pensam em sair, e estão em busca de trabalho”, resumiu outro funcionário espanhol do sector têxtil.

Na realidade, muitos compradores do sector têxtil já tinham reduzido ao mínimo suas viagens a Bangladesh e passaram a realizar reuniões em outros paí-

ses desde o assassinato de dois cidadãos estrangeiros em 2015.

Onipresente nas conversas, a tensão está servindo pelo menos para aproximar os vínculos entre os estrangeiros.

Numa cidade que em seus tempos mais tranquilos chegou a ter noites movimentadas e muitas festas, os que ali permanecem agora abrem suas casas para desenvolver todas as atividades sociais que deixaram de existir nos espaços públicos.

A mudança de paradigma está afectando lugares que antes eram muito procurados, como supermercados com artigos de importação de todo tipo, estabelecimentos exclusivos de comida e hotéis de ponta.

“Antes do ataque, tínhamos umas 40 pessoas por dia. Agora vem um estrangeiro por dia, às vezes, um em toda a semana”, lamentou Prodip, garçom de um conhecido restaurante japonês.

E o impacto económico pode ser ainda maior, pois no meio da crise o governo anunciou a intenção de fechar todos os estabelecimentos comerciais, hospitais e centros educativos que não possuem licença nas áreas residenciais da capital, uma medida que poderia afectar 13 mil estabelecimentos.

Mundo

Tropas nigerianas abatem cinco terroristas de Boko Haram

Soldados do Exército nigeriano mataram na segunda-feira (01) à noite cinco presumíveis terroristas de Boko Haram e recuperaram diversas armas e munições durante combates ocorridos perto de Maiduguri, no Estado de Borno.

Texto: Agências

Segundo o porta-voz do Exército nigeriano, coronel Sani Kukesheka Usman, os confrontos ocorreram por volta das 20:00 horas locais (19:00 TMG). As tropas da Operação LAFIYA DOLE, acompanhadas de elementos da Força Conjunta Civil, repeliram com êxito uma tentativa dos terroristas de atacar a comunidade Yauri, na periferia da cidade de Maiduguri, no nordeste da Nigéria.

Durante confrontos, as tropas nigerianas abateram cinco assaltantes e recuperaram, entre outros, fuzis, munições e 10 bicicletas.

“Temos o prazer de informar o público que o setor está calmo e que as tropas se desdobraram para manter a segurança na aldeia e nos seus arredores”, declarou Usman, num comunicado.

Idoso morre num incêndio em Inhambane

Um ancião de 80 anos de idade, cuja identidade não apurámos, perdeu a vida vítima do incêndio supostamente causado por uma beata de cigarro, na noite de terça-feira (02), na cidade de Maxixe, na província de Inhambane.

Texto: Redacção

A tragédia deu-se por volta das 19h00, concretamente no bairro de Mazambanine. O malogrado, cujo ofício era o de alfaiate, vivia numa casa feita com base em material precário, o que facilitou a propagação das chamas, que, devido à sua intensidade, atingiram duas residências.

Ao @Verade, a Polícia da República de Moçambique (PRM) disse ser prematuro avançar com precisão as causas do desastre, uma vez que o trabalho de perícia não estava concluído.

Alguns vizinhos tentaram socorrer a vítima mas já era tarde. O Serviço Nacional de Salvagem Pública (SENSAP) fez-se também tarde demais ao local.

Enquanto isso, na capital moçambicana, um outro incêndio deflagrou numa loja no bairro de Khongolote, no município da Matola, e reduziu a cinzas uma parte considerável de diversos produtos e destruiu parcialmente o estabelecimento.

Felizmente, neste caso ninguém perdeu a vida nem houve feridos. Presume-se que as chamas tenham sido provocadas por um curto-circuito.

Ainda no município da Matola, concretamente no bairro de Ndlavela, uma outra mercearia ficou destruída e todos os produtos que encontravam no seu interior reduzidos a cinzas por conta da acção de presumíveis assaltantes.

Segundo apurámos, um grupo de meliantes recorreu a um maçarico para abrir um buraco no referido contentor, o que causou chamas intensas. Frustradas as intenções do bando, este colocou-se em fuga e está em parte desconhecida.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



Linhas Aéreas de Moçambique são obrigadas a informar por escrito atrasos superiores a 1 hora, oferecer refeição e acomodação, caso a demora ultrapasse as 3 horas



Se o leitor já viajou nas Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) poderá ter experimentado os cada vez mais frequentes atrasos na partida, escalas e até cancelamento de voo sem que a companhia lhe prestasse a informação e assistência devidas. O @Verdade revela-lhe que em atrasos superiores a 1 hora as LAM têm a obrigação de informar aos passageiros por escrito os motivos e, entre outras compensações, devem oferecer uma refeição ou mesmo acomodação, quando a demora ultrapassa as 3 horas.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

Ao contrário do que afirmou recentemente na Assembleia da República o ministro dos Transportes e Comunicações,

Carlos Mesquita, que “a percentagem de voos em atraso representava em média 27% dos voos realizados

e em 2016 este rácio reduziu para 21%” a demora na partida de voos da companhia aérea de

continua Pag. 12 →

Situação da mulher adolescente em Moçambique mantém-se penosa

Pelo menos 38% do total das mulheres adolescentes moçambicanas (46 por cento), com idade que varia de 15 a 19 anos, já eram mães, 14% delas engravidaram antes dos 15 anos e 44% antes dos 17 anos, até 2015, altura em que foi realizado o Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária, VIH/SIDA (IMASIDA) no país, cujo relatório preliminar foi disponibilizado pelo Instituto Nacional de Saúde (INS).

Texto: Emildo Sambo

Uma interpretação dos dados que constam do documento em questão leva a concluir que a incidência deste problema não mudou e continua preocupante, sobretudo nas províncias onde o acesso à escola, à informação e a alocação de recursos financeiros prevalece deficitário, ou está longe de responder à demanda de serviços pela população.

Segundo o relatório, “a percentagem de mulheres que alguma vez se engravidaram é menor nas áreas urbanas (27%) do que nas áreas rurais (46%). Em relação às províncias, a cidade de Maputo (18%) registado a menor percentagem de mulheres que alguma vez engravidaram e a Cabo Delgado a maior (65%)”.

No que diz respeito à escolaridade da mulher, a percentagem deste grupo social que alguma vez engravidou é duas vezes superior entre as mulheres sem instrução

(64%), contra 31% das que têm o nível secundário.

Relativamente ao uso de métodos contraceptivos modernos, a proporção varia em função da área de residência, sendo mais alta no meio urbano (34%) do que no meio rural (22%).

Na verdade, este pode ser um sinal claro que reforça a necessidade de se garantir o acesso das raparigas à escola ou a outras formas de instrução, de modo que saibam fazer melhores escolhas das suas vidas e, acima de tudo, estejam preparadas para discutir e negar que os pais e encarregados de educação optem sempre em arranjar-lhes maridos.

O planeamento familiar, de acordo com o documento a que nos referimos, é igualmente maior nas áreas urbanas (64%), enquanto no meio rural não passa de 49%. Este último cenário pode explicar o facto de a demanda deste método

de ser mais baixa na província da Zambézia (38%) e mais elevada na capital moçambicana (75%), onde a concentração de serviços públicos é também em larga escala.

Aliás, a necessidade de planeamento familiar não satisfeita segue um quadro inverso ao que acima descrevemos, ou seja, “varia também consoante o local de residência, sendo ligeiramente mais baixa entre as mulheres residentes nas áreas urbanas (21%) do que nas áreas rurais (24%). “As províncias de Nampula (19%) e a cidade de Maputo (17%) apresentam percentagens mais baixas em comparação com as províncias de Zambézia (30%) e Niassa (29%)”.

“A gravidez precoce e os abortos frequentemente associados à gravidez indesejada têm graves consequências sociais e de saúde”, indica o IMASIDA 2015, e realça que em termos de saúde, as mães adolescentes

continua Pag. 12 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Linhas Aéreas de Moçambique são obrigadas a informar por escrito atrasos superiores a 1 hora, oferecer refeição e acomodação, caso a demora ultrapasse as 3 horas

bandeira moçambicana tendem a aumentar.

Na semana finda um voo programado para partir da cidade de Maputo às 12h10, com destino à capital da província de Tete, só decolou do aeroporto de Mavalane cerca das 22 horas. Na mesma semana outro avião das LAM que deveria ter saído da capital do País às 17 horas, com destino a Beira e Nampula, só partiu cerca de meia noite. Ainda no mesmo período, outra aeronave na companhia estatal previsto para decolar de Maputo às 16h15 só levantou voo para Nacala cerca das 19h30.

Além dos atrasos, em comum os passageiros que viajaram nesses voos receberam pouca informação da companhia e apenas através dos sistemas sonoro e de informação eletrônica do aeroporto. Segundo o @Verdade apurou não foi fornecido nenhum tipo de refeição durante a espera.

Todavia, ao abrigo das Convenções internacionais da Aviação que o nosso País é signatário há vários anos, as Linhas Aéreas de Moçambique e outros operadores da aviação civil comercial, particularmente a sua subsidiária MEX – Moçambique Expresso, são obrigados a cumprir as normas da Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA no acrónimo em inglês) que estabelecem direitos para os passageiros em caso de atrasos ou reprogramação de voos.

“Providenciar aos passageiros a informação sobre o atraso por meio de uma carta”

Em resposta a um pedido formulado pelo @Verdade as LAM informaram que em caso de atraso até 1 hora a

tre 1 a 3 horas as Linhas Aéreas de Moçambique têm a obrigação de “Providenciar aos passageiros a informação sobre o atraso por meio de uma carta (...) onde são indicadas as razões do atraso, sua duração e o novo es-

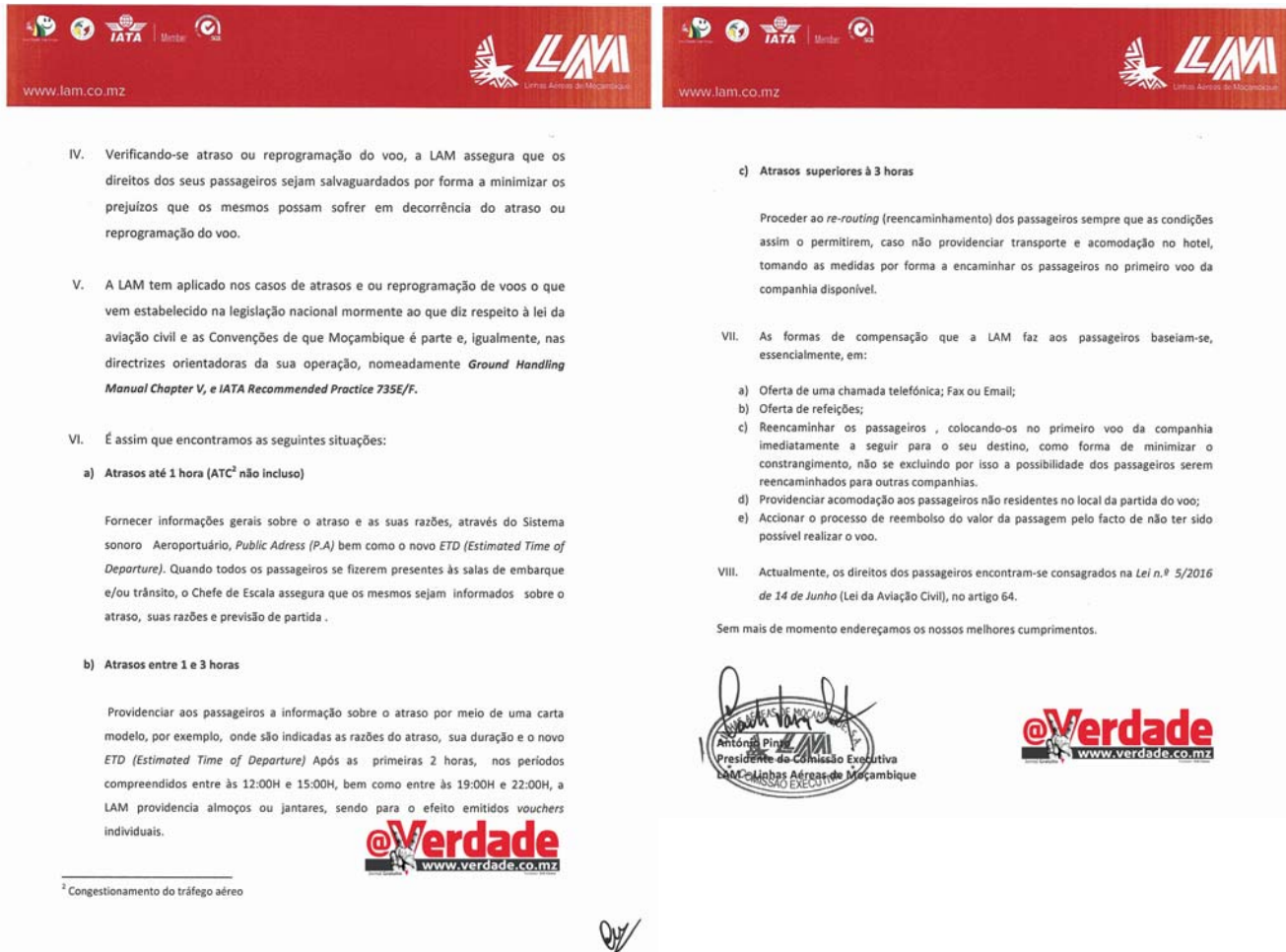
Em caso de atrasos superiores a 3 horas as Linhas Aéreas de Moçambique são obrigadas a “Proceder ao re-routing (reencaminhamento) dos passageiros sempre que as condições assim o permitirem, caso não providenciar transporte e acomodação no hotel, tomando as medidas por forma a encaminhar os passageiros no primeiro voo da companhia disponível.

passageiros, colocando-os no primeiro voo da companhia imediatamente à seguir para o seu destino, como forma de minimizar o constrangimento, não se excluindo por isso a possibilidade dos passageiros serem reencaminhados para outras companhias; providenciar acomodação aos passageiros não residentes no local da partida do voo; accionar o processo de reembolso do valor da passagem pelo facto de não ter sido possível realizar o voo”.

Na próxima ocasião que o leitor for confrontado com uma destas situações de atraso exija os seus direitos junto dos funcionários das Linhas Aéreas de Moçambique presentes ou contacte a linha do cliente, pelos números 21 468800 ou 82/84 147. Infelizmente esta linha não funciona 24 horas por dia e várias situações de atraso acontecem fora das horas normais de expediente.

Os passageiros podem à posterior reclamar nos balcões da companhia ou ainda apresentarem as suas reclamações junto do Instituto de Aviação Civil de Moçambique, localizado junto do aeroporto de Maputo.

Os atrasos que voltaram a ser habituais nas LAM são originados pela diminuta frota de aeronaves, aliada a indisponibilidade de peças de reposição em todas capitais provinciais, assim como às restrições no abastecimento de combustível que a empresa enfrenta desde o início do ano devido a dívidas acumuladas junto de uma das gasolinehas.



² Congestionamento do tráfego aéreo

companhia deve “Fornecer informações gerais sobre o atraso e as suas razões, através do sistema sonoro aeroportuário”, além disso “quando todos os passageiros se fizerem presentes às salas de embarque e/ou trânsito, o Chefe de Escala assegura que os mesmos sejam informados sobre o atraso, suas razões e previsão de partida”.

Para situações de atraso en-

timated time of departure (tempo estimado para a partida)”.
“Após as primeiras 2 horas, nos períodos compreendidos entre às 12h e 15h, bem como entre às 19h e 22h, a LAM providencia almoços ou jantares, sendo para o efeito emitidos vouchers individuais” explicou ao @Verdade a companhia de bandeira moçambicana.

e acomodação num hotel, tomando as medidas de forma a encaminhar os passageiros no primeiro voo da companhia disponível”.

Ademais, esclareceu a companhia ao @Verdade, “As formas de compensação que a LAM faz aos passageiros baseiam-se, essencialmente, em: oferta de uma chamada telefónica, fax ou email; oferta de refeições; reencaminhar os

Polícia em Tete manda dois presumíveis assaltantes aos calabouços

Dois indivíduos encontram-se detidos nas celas da 1ª esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Tete, acusados de assaltos à mão armada a várias residências, e em sua posse foram recuperados diversos electrodomésticos. A arma de fogo provavelmente usada na incursão está por localizar.

Texto: Redacção

são mais susceptíveis de sofrerem dificuldades durante o parto, o que pode levar a complicações graves e até mesmo à morte, incluindo dos seus bebés.

Ademais, a equipa que produziu este relatório chegou ainda à conclusão de o início precoce da maternidade reduz, muitas vezes, as oportunidades educativas e laborais das mulheres e está associado a maiores níveis de fecundidade.

O fraco acesso aos serviços de saúde, por diversos motivos, verifica-se também na vacinação das crianças. É que a taxa de cobertura para todas as vacinas é baixa entre os petizes das áreas rurais (62%) e alta entre as crianças do meio urbana (78%).

“As províncias de Zambézia (50%), Nampula (52%) e Tete (53%) apresentam as taxas de cobertura para todas vacinas mais baixas. As províncias de Cabo Delgado (86%), Gaza (85%) e Maputo Província (83%) apresentam as taxas mais altas”, segundo o IMASIDA 2015.

Um dos indiciados narrou que foi detido numa banca de venda de cerveja e refrigerantes pertencente ao seu amigo, com quem está privado de liberdade. Segundo ele, os bens que a Polícia alega serem seus e provenientes do roubo, pertencem ao seu amigo.

Por sua vez, o referido amigo declarou que nunca se apoderou de coisas alheias e ele comprou os bens apreendidos pela Polícia. E para provar isso já apresentou as facturas.

Luís Nudia, porta-voz da PRM em Tete, contou que as declarações dos dois cidadãos não constituem a verdade. A 27 de Julho passado, indivíduos desconhecidos, trajados com fardamento militar, alvejaram a tiro um cidadão na sua

própria banca e apoderaram-se dos seus produtos e um valor de 12 mil meticais.

A Polícia acredita que, apesar de não ter encontrado a arma de fogo que o grupo supostamente usava nas suas incursões, por ter escondido, os dois jovens detidos estão envolvidos no crime.

Ainda de acordo com os agentes da Lei e Ordem, as vítimas dos aludidos assaltos relataram que os protagonistas traziam consigo equipamento militar, por isso, “quando encontramos os tais instrumentos nas suas casas não houve dúvidas de que sejam os presumíveis autores”.

Ainda em Tete, um cidadão está a contas com as autoridades por roubo de 10 mil chapas de zinco. Segundo

Luís Nudia, o visado é motorista e trabalhava, há pouco tempo, numa empresa que o contratou para transportar a mercadoria do Porto da Beira da Malawi. Ele desviou a rota conduziu o carro até uma zona onde supostamente tinha clientes à sua espera.

Na cidade de Maputo pessoas desconhecidas também roubaram numa boutique, na madrugada de quinta-feira (04), no bairro suburbano de Hulene. É a terceira vez que os proprietários do estabelecimento sofrem assalto e, à semelhança de vários outros moradores, disseram que não há patrulha na zona e a Polícia nunca esteve à altura de responder à solicitação em casos de assalto.

Já no bairro de Infulene, no município de Matola,

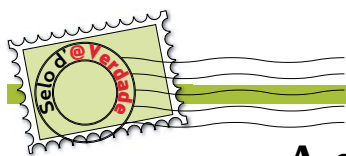
um adolescente encontra-se igualmente detido por vandalização e roubo numa barraca. O visado foi surpreendido no interior do estabelecimento comercial.

Fale em segurança com o @Verdade no

Telegram
86 45 03 076



Telegram



A descentralização dos serviços básicos de educação e saúde na visão do governo da Frelimo

O pronunciamento da ministra da Função Pública e Administração Estatal, Carmelita Namachulua, mostra claramente que o partido Frelimo não está comprometido com a paz e unidade nacional.

Convém-me afirmar que as declarações da senhora ministra não são por acaso, são com base na filosofia partidária. Aquilo que o partido defende é exactamente aquilo que os governantes propagam em todo o país.

Enquanto continuarmos com ideias de que o moçambicano é somente aquele que é do partido Frelimo, jamais conseguiremos a paz efectiva e duradoura.

Ao longo das minhas publicações, sempre deixei claro que a paz só é possível com a inclusão política, administrativa, económica e social de todos os moçambicanos na gestão do Estado moçambicano.

Por que é que afirmo que a senhora ministra não foi feliz na sua afirmação quando falava da descentralização dos serviços básicos da educação e saúde para serem geridos pelas autarquias que, no caso especial, estão sob a gestão do Movimento Democrático de Moçambique (MDM)?

Do pronunciamento da senhora ministra Carmelita, referindo-se à falta de técnicos qualificados da parte do MDM para a gestão dos serviços de educação e saúde, subentende-se que somente a Frelimo é que tem quadros qualificados para o efeito e os outros compatriotas não.

Ela esquece que os serviços públicos, segundo a Constituição da República de Moçambique (Artigo 35), não devem beneficiar a pessoas de uma certa cor partidária, mas sim a todos os moçambicanos. Dai que, o MDM, com o seu lema "Moçambique Para Todos", poderá incluir, na sua governação, técnicos qualificados, competentes que não sejam da sua formação política para gerir melhor e administrar devidamente esses serviços e outros de género.

Analisando com mais pormenores o que a Sua Excia ministra da Função Pública e Administração Estatal disse, presumo que com esse espírito partidário, o país dificilmente poderá alcançar a paz que os moçambicanos esperam. O país dificilmente vencerá a instabilidade política transformada em guerra que se vive envolvendo homens armados da Renamo e do governo da Frelimo.

Nesses termos, Moçambique está a caminho do inferno! Transformar-se-á numa Somália, num Sudão do Sul (que tendo riqueza) continua pobre. As riquezas que o país possui, se não houver tolerância política e inclusão no verdadeiro sentido, vão fomentar guerras que não acabam. Um dia a Frelimo poderá conseguir matar o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, ou melhor, um dia Afonso Dhlakama poderá perder a vida, pois é um ser mortal, mas acredito que esse não será o fim das hostilidades enquanto a ideologia for essa de excluir os moçambicanos em função da cor partidária e zona de origem.

Sublinho dizendo que na minha língua chanagana, "Malhiwa" são aqueles que não sabem tomar decisões acertadas e "Tindota" são aqueles sábios que sabem tomar decisões cautelosas, acertadas, construtivas e duradouras. Para onde é que vamos com os "Malhiwa" que mesmo cegos querem nortear o país a perdição. Já apelamos a PAZ e sugerimos soluções que nos poderão unir do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico mas mesmo assim, a corrupção e o ódio continuam cegando a vista de quem está no poder. Enquanto uns

comem e outros aplaudem àqueles que comem, a paz não será alcançada.

Eu já disse, que o divisionismo partidário vai fomentar guerra que não acaba no país. A melhor solução Eduardo Mondlane e Samora Machel deixaram. Unidade Nacional. Eles iniciaram a obra mas não puderam terminar e os que ficaram perderam o "Mapa", nada fazem para unificar Moçambique. Enquanto o país for considerado de algumas pessoas do norte e sul, fica bem patente que o país está sujeito àquilo que não gostaríamos que acontecesse.

As declarações da senhora ministra sugerem que os dirigentes do centro e norte não devem governar o país porque alegadamente não têm capacidade técnica. Prova disso, a descentralização dos referidos serviços de educação e saúde só aconteceu no sul, onde a Frelimo é que faz a gestão dos respectivos municípios.

Onde há exclusão não há paz.

Moçambique é para todos os Moçambicanos.

Por Júlio Khosa

Pergunta à Tina...

Olá Tina, a minha preocupação é relacionada a pessoas vivendo com VIH, e que estejam em tratamento, mas, no entanto, estes mantêm relações sexuais com outras pessoas, e pessoas no mesmo estado fazendo masturbação, será o mesmo prejuízo que podem ter em manter sua imunidade?

Caro leitor, parece evidente que as pessoas vivendo com VIH podem manter relações sexuais com outras pessoas. Todos estamos de acordo que devem fazê-lo, usando a camisinha. Mas, se fizerem o tratamento correctamente e a sua carga viral for baixa, também não há muito risco, se não usarem a camisinha. A probabilidade de transmitirem a infecção por VIH é mínima.

Tanto as relações sexuais como a masturbação praticadas por pessoas vivendo com HIV, não têm influência sobre a imunidade. O factor decisivo para fortalecer a imunidade, é o tratamento antiretroviral.

Olá Tina tudo bem? Gostaria de saber se é possível engravidar mesmo tomando a pílula. Eu tomo a pílula todos dias. Mas, o que está a acontecer é que estou a engordar e muita gente pergunta, outros até afirmam que estou grávida. Fico assustada. Mas no mês passado, o período saiu bem. Estou à espera que caia este mês!

Olá, estou bem. E aí? tudo bem? Se a pílula for tomada correctamente, é praticamente impossível engravidar. Na verdade, quando se começa a tomar a pílula, pode acontecer que provoque retenção de líquidos em algumas mulheres. Podem sentir-se "inchadas", mas isto tem tendência a desaparecer ao fim de poucos meses. Mais raramente, algumas mulheres podem ganhar um pouco de peso, mas não ao ponto de parecer estarem grávidas.

Se "no mês passado, o período saiu bem", então podes ter a certeza que também no próximo mês "sairá", desde que continues a tomar a pílula correctamente.

goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Aumentou o preço do arroz, óleo, açúcar, carapau, sabão, da cebola, batata, do peixe seco e até dos medicamentos, só não aumentou o preço da cerveja. E a empresa Cervejas de Moçambique(CDM) assegurou nesta quarta-feira(27) que não vai aumentar os preços dos seus produtos e, inclusivamente, tem em curso uma iniciativa que vai permitir aos moçambicanos continuarem a beber e pagar menos dez meticais. Portanto, se está habituado à promoção 3 cervejas a 100 meticais, agora vai poder embebedar-se por 5 pelo mesmo preço.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/58846>

Victor Bulafo O tabaco e a bebida alcólica deviam ser um dos produtos mais caros do q estão agora. · 29/7 às 13:28

Eduardo Max Bambo Mas existem oportunistas que aproveitaram a subida de outros produtos pra subirem também o preço de cerveja..Opah.. · 29/7 às 16:58

Ricardo Joao Joculevena Subiu ja n compramos cerveja como queremos subiu bebemos arrasca uma garrafa big ta a 50mt pequena ta a 45 mt , n ta facil pra os bebados tbem · 29/7 às 14:36

H Eugenio Magule obrigado minha e adorada 2M continuem assim que o país esta no rumo certo avanca nao recua ·

29/7 às 14:20

Isac Pio Mentira na Andling Lichinga a cerveja sai a 42,2 A grosso são! · 29/7 às 20:42

Abed Colaço Infelizmente aqui em #Alto Molócuè a cerveja também subiu para 55mzn. · 29/7 às 13:08

Zef Macamo Toda família será obrigada a beber pra poder xkecer a miséria-fome incluindo crianças. · 29/7 às 13:35

Teotonio De Sousa Manuel Vces devem estar mais grossos do que os k bebem a tal cerveja, km disse k cerveja nao subiu? malucos. · 29/7 às 15:46

Carlos Aydid Mauro Pinto este editor não deve bater bem, cerveja subiu e bem. a · 29/7 às 13:34

Mauro Pinto Maluco este.. agOra duze so sao 4 p0xah · 29/7 às 14:49

Gimo Magona Mas esse jornal diz chamar-se "a verdade" mas da verdade nao tem nada. Tudo so mentiras... · 29/7 às 23:37

Mario Pedro Mellert Mendes A cerveja não mata a fome mas mata a consciência! · 29/7 às 13:11

Luiz Rocha O alimento do povo não só enche e alimenta como impede de pensar. · 29/7 às 16:38

Namurrive Dany A vossa politica esta muito boa,fabriquem muito havemos de comprar. · 12 h

Dinis Nhancume É preciso entorpecer o povo... principalmente em tempos de crise... · 30/7 às 11:50

Herminio Dimande Eu compro a 60 mts a unidade não sei se esse é o preço normal · 29/7 às 13:58

Leonardo Chissano Chissano patrão é o povo mais o empregado v melhor que o patrão · 30/7 às 10:42

Avelino Matusse Este jornal prova o povo o kuantu nuca traz averdade 1 cerveja vendem a 55 · 30/7 às 19:44

Jorge Antonio Calane Kito 5 litros de óleo 530 · 29/7 às 16:17

Tarik Esmail Ai com a crise muitos ficarão bêbado e mais desgraça vira, acidentes e muito mais · 29/7 às 13:28

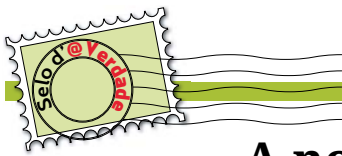
Nando Conceicao Quem escreveu este artigo estava bem bebido de Wodca só pode. · 29/7 às 16:56

Ija Chicra Pork k so cerveja é k tem k descer e nao a guerra em Moçambique? · 30/7 às 3:32

Luis Madja Ljs #@Verdade desta vez esta a mentir. nao é verdade isso · 29/7 às 15:42

Arone Jose Siteo A CDM devia ser o governo e o governo ser a 2m. · 29/7 às 14:16

MaMeq Nguemando Podem subir ate 100mt uma cerveja ja que querem subir tudo. bebida nao e so cerveja · 30/7 às 16:33



A nossa briosa Polícia de Trânsito em Maputo

Quando leio e/ou oiço comentários sobre a situação do país, pergunto-me se os dirigentes que se dizem nossos, também lêem e ouvem a mesma coisa. Não me parece. Parece, sim, é que eles vivem num mundo e uma realidade que não é a mesma que nós, o povo.

Não é simplesmente possível que com tantas chamadas de atenção, tantas críticas, tantas reclamações, a classe dirigente continue a dizer que está tudo bem, para o povo não se preocupar. E quem critica é sempre movido por forças estrangeiras e, se calhar, as mesmas pessoas a quem eles foram pedir empréstimos, a quem pedem ajuda quando há calamidades, a quem pedem ajuda para reforçar o Orçamento do Estado e de quem esperam sempre donativos.

Gostaria de falar de algumas situações que me chocam e revoltam, relativamente à actuação da nossa briosa Polícia de Trânsito (PT) na cidade de Maputo.

Primeiro, a PT mostra-se sempre tão zelosa e diligente a prevenir os acidentes de viação, sempre a medir a velocidade à espera de apanhar alguém que conduza a 65km/h às 09

horas da manhã de domingo na Avenida da Marginal. É claramente uma violação grave ao Código de Estrada o excesso de velocidade! Pode provocar acidentes gravíssimos, mas os mesmos policiais nunca se lembraram de colocar uma patrulha móvel.

Eles até têm uns carros e motos muito bonitos. Na Estrada Nacional número 4 (EN4), quando escurece, a PT está lá a proibir a circulação de camiões sem iluminação que, como é por demais sabido, são causadores de inúmeros acidentes de viação bastantes graves. Aquela é uma via de circulação rápida. Deve dar muito trabalho e pouco rendimento aos policiais.

Eu sou utente da EN4. Com bastante frequência cruzo com camiões sem qualquer iluminação. E sempre pergunto-me, onde anda a PT. Aqui vai um reparo também para a TRAC. Não sei se tem competência para tal, mas como concessionária da via, com certeza tem quota-parte no estabelecimento de condições de segurança para os utentes da mesma.

Em segundo lugar, a PT está sempre tão zelosa e preocupa-

da a emboscar os condutores que, no seu entender, atravessam inadvertidamente os cruzamentos com o semáforo vermelho. Se, de facto, a preocupação é não cruzar o vermelho, pois até pode provocar acidentes, por que motivo a Polícia não se posiciona à entrada do cruzamento e mandam parar o tráfego na altura de mudança de sinal?

Não, isso também não dá rendimento, dá mais lucro em ficarem 3 ou 4 agentes na saída do cruzamento a interpellarem os condutores que eles consideram ter cruzado com o sinal vermelho. Os condutores ficam desprotegidos e sujeitos à decisão e ao livre arbítrio do agente. O agente decide se o condutor passou no vermelho ou não, se estava já na zona protegida pelo sinal ou não.

Chegam ao ridículo de ter, num único cruzamento, mais de 9 agentes, quando bastariam 2. Excesso de pessoal?

A minha outra preocupação tem a ver com o facto de, há pouco tempo, fui vítima do que considero roubo ou extorsão pela empresa Aeroportos de Moçambique. No parque de estacionamento da zona de cargas foi instituí-

do um pagamento por utilização. Isto é até aqui aceitável, pois estas instalações têm um custo associado à sua criação e os utentes devem pagar por isso.

A mesma situação deixa de ser aceitável quando não é respeitado um período mínimo, durante o qual a simples passagem pelo parque não deveria ser cobrada. Qualquer viatura que entre no portão tem, obrigatoriamente, de pagar 20 meticais. Ou seja, simplesmente para deixar e/ou levar alguém, sem de facto estacionar no parque. O mesmo valor é pago se o condutor permanecer 1, 3 ou mais horas. Aliás, o próprio nome indica: "Parque de Estacionamento".

Por que razão os gestores deste parque não copiam o sistema que usa a gare de passageiros? De notar que no exterior do parque o estacionamento não é permitido o estacionamento, pois a via tem em ambos os lados, uma faixa amarela traçada no pavimento. Entendo que seja uma empresa com graves problemas financeiros, mas procurar resolvê-los assim, não.

Por Sérgio Assubuji

Isso não tem menor sentido, aqui em Moz, quem auferir pouco salário é que tem mais despesas! · 9 h



Boaventura Alberto Massango É dever do Estado caprichar as escolas. Aqui em Nacala passamos mal também por isso. Burla · 13 h



Mario Momade Então alguém ta faltando a verdade · 13 h



Da Cecilia Domingos Vão la vender aquele brinquedos de barcos e comprarem energia · 5 h

Fale em segurança com o @Verdade no

Telegram

86 45 03 076



Telegram

Xiconhoquices

Escalada da guerra

Há cada dia que passa, a situação político-militar tende a agravar-se, uma vez que se intensificam ataques armados na região centro do país. Nos últimos dias, pelo menos três ataques foram registados. A Polícia da República de Moçambique (PRM) atribuiu a homens armados da Renamo a autoria de sete ataques nos últimos dias, que resultaram em dois mortos e três feridos, um dos quais em estado grave. Em conferência de imprensa sobre a actividade policial e a crise político-militar no país, o porta-voz do comando-geral da PRM, Inácio Dina, afirmou que os óbitos, incluindo um recluso, deram-se quando alegados homens armados da Renamo atacaram, no sábado, a vila sede do distrito de Mopeia, província da Zambézia, centro do país. O mais preocupante é o silêncio das autoridades governamentais, sobretudo em pôr fim a este conflito que já se arrasta há bastante tempo.

Medidas para conter a crise económica

As medidas para conter a crise económica anunciadas pelo Banco de Moçambique (BM) não passam de meras alucinações de um bando de indivíduos que acreditam que os problemas deste país resolvessem estando apenas trancado numa sala climatizada. O Banco de Moçambique na sua santa sapiência decidiu combater a inflação aumentando as taxas de referência. Aliás, numa demonstração clara de que estão desesperados com a situação e não sabem quais medidas tomar, o Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique optou por deliberar o aumento em 300 pontos base a taxa de Facilidade Permanente de Cedência (FPC) e igualmente decidiu aumentar em 300 pontos base a taxa da Facilidade Permanente de Depósito (FPD). Enfim, o próprio BM não percebe que estas medidas podem agravar a crise económica.

Cobranças nas escolas para testes

Segundo o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano não é legal cobrar qualquer que seja o valor aos alunos para que eles possam fazer os testes, porém, o que tem acontecido em diversas escolas espalhadas pelo país é bastante vergonhoso. Tem-se assistido a demonstração de falta de bom senso por parte dos estabelecimentos de ensino. A título de exemplo, na Escola Secundária de Natikiri em Nampula, na véspera da realização das avaliações trimestrais, o conselho da escola decidiu que todos os pais ou encarregados de educação deveriam participar "para fotocopiar as provas provinciais em 25 meticais para 8ª, 9ª e 10ª classe e 35 meticais para 11ª e 12ª classe". Situações idênticas também registaram-se na escola secundária de Cucuteia-Mutuáli, localizada no distrito de Malema, onde a participação foi estabelecida em 20 meticais por aluno enquanto noutra escola da região, a secundária Eduardo Silva Nihia, foram cobrados 30 meticais aos alunos do 2º ciclo. Quanta Xiconhoquice!



Jornal @Verdade

A Escola Secundária de Natikiri, na cidade de Nampula, está sem energia eléctrica há mais de uma semana por dívidas acumuladas durante os primeiros sete meses de 2016 junto da Electricidade de Moçambique (EDM). Na véspera da realização das avaliações trimestrais o conselho da escola decidiu que todos os pais ou encarregados de educação deveriam participar "para fotocopiar as provas provinciais em 25 meticais para 8ª, 9ª e 10ª classe e 35 meticais para 11ª e 12ª classe". Contactado pelo @Verdade o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano esclareceu que "não é legal cobrar qualquer que seja o valor aos alunos para que eles possam fazer os testes". Todavia apuramos que em outras duas escolas da província de Nampula cobranças idênticas aconteceram, assim como em pelo menos uma da cidade de Maputo.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/58900>



Junior Junior Prática estranha e muito mais qdo acontece numa escola e outras da mesma localidade-cidade, não! Eu acho que pode não ser apenas uma decisão da direcção da escola... Eu vi (2ª feira passada) alunos do ensino primário enfileirados pra tirar copia, "um texto k deviam tê-lo na prova de português. Lamentável! · 13 h



Ginoca Ramos Os pais dos alunos não tem que pagar nada, a escola que vá tirar as cópias dos testes e que pague, onde anda o Ministério da Educação que permite uma coisa destas? · 13 h



Abdul RS Duly Chafim Porquê reportar só coisas negativas? Que mancham a dignidade e absorvem tudo de bom feito. Essa desorganização cabe Direcção Provincial de Educação aprofundar. Talvez deve-se a falta de apoio as escolas para tais fins. Então, pensemos nisto. · 10 h



Sanito Maria Olga Jorge Em todas as escolas do país, ta se cobrando dinheiro para os testes. As escolas nao tem fundo de funcionamento. As poucas que tem nao visualizam. O Ministerio



Bauman Selemane Kalembo Assim é novidade para vocês?

Isso acontece quase em todas escolas que eu conheço. · 12 h



Pequeno Pequeno Nao só, o instituto industrial de maputo esta na mesma situação ha 1 semana. Agua e luz · 13 h



Kairat Almir Zayn Almaty Se isso d cobrança aqui em

Moçambique ja é cultura, todas as escolas do país tem esse habito seja nas zonas rurais assim como urbanas. Ja estamos acostumados, e talvez vem no regulamento da direcção de educação e cultura e desenvolvimento humano, ou melhor ja foi aprovado no parlamento · 10 h



Ze Da Silva Nguenha Isso mostra a desorganização do governo mozcano, instituições públicas pagam energia e água quando os improdutivos de deputados não pagam nem combustível para seus carros!

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).



Jornal @Verdade

O preço do petróleo nos mercados internacionais continuam a atingir mínimos históricos, nesta terça-feira(02) caiu abaixo dos 40 dólares por barril. Todavia estes custos baixos não se refletem nos preços de venda aos moçambicanos, que pagam o mesmo valor desde 2011, altura em que o Brent custava cerca de 120 dólares. Nem mesmo a factura de importação que o País paga todos os meses tende a reduzir, ao que tudo indica devido a corrupção existente pela Importadora Moçambicana de Petróleos (IMOPETRO).

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/58915>



Abubakar Anvar Ali A gasolina tem menos de 70 octanas e diesel de fraca qualidade. Aki n rsa a gasolina de 95 octanas desceu ontem 1 rand por lto. E assim mocambique comissoes acima de comissoes ninguem trava isso .de mal a pior ... · 10 h

Flavio Chicuava 117 Vai ver que até o dinheiro das compensações do combustível ainda sai dos cofres do Estado para os bolsos das pessoas. · 5 h

Chulbul Pandey Moc Esperem só para verem. Nem a chuva que vai cair este nao vai fazer nenhum produto baixar o preço. Esta ainda é aquele Afrelimo novo de 2014. Tambem nao se esqueça dos 1.8 bilhoes que estao a ser devidos. Nó na quantidade do povo é que vamos e

temos de pagar aquilo. · 11 h

Mulandi HI Mina Kheni Esse é o trabalho da FRELIMO, corrupção excessiva. Por isso é urgente a destituição desta gang do poder · 8 h

Rachid Said Nada de reclamar, sao esses idiotas que vos votaram e estão ai por merito do vosso voto. Da proxima ja sabe como votar, enquanto isso eles vao saqueando o pais. · 11 h

Celso Tsombe Nada de reclamar , apenax vamx suportartar ate dentro em breve vamx ver quem sentira a dor, agora é a nossa vez, tenhamx calma e paciencia, moçambique ja é outro, mxm akele analfabeto ã percebia nad ja perceb tudo oki akontece nexxe Pais. · 5 h

Maike Emidio Bie Simples vamos montar em cavalos capim e muito em moz ou vão fechar as barragens pra sub facturar no preço da água dos cavalos? · 1 h

Abdul Magide Sidi Hassam É tempo de o Governo vir explicar isto... · 3 h

Lírio Matsinhe Aquilo que o povo paga noé aquilo que o povo consome · 10 h

Narciso Mahade Isso significa k estamos a pagar 3x mais, ja k o peço k estamos a pagar corespode a 120 e agora esta a 40 · 3 h

Davis Jabulane Economistas mineiros devem aplicar o aprendido e ganhar coragem de o difundir... nao so terminar em diplomas... arri · 2 h

Abdul Magide Sidi Hassam Preços baixam no mercado internacional... mas cá dentro???? · 3 h

Leonildo Paz Reginaldo Bendane tá se mal · 11 h

Luís Alberto gente #viciada :D · 10 h

Elias Luis Alfandega Alfandega Ladroes, corrupitos · 8 h

Ed Valente So em moz mxm · 5 h

Carlito Uanicela Mucanze ainda ta a comexar aguentem · 5 h

Cuambe Junior Filhos da puta desses corruptos! · 9 h

Justino Jaime Matsinhe Matsinhe Estamos sem governo neste País! · 4 h

Valter Chiziane Esse e omeu moz, pai de faz de conta · 4 h

Antonio Simoes Martinho foram votados se é que foram tramados de verdade · 5 h

Gentil Pinto Onde vamos com isso · 6 h

Acacio Augusto 974 É incrível, neste país, se vivemos é porque Deus é único que criou nos Ama e nos protege k ninguém de todo o mal incluindo os corruptos. · 4 h

Paulo Sérgio Lourenço O povo sempre a pagar pelo preço de 120 dólares... · 11 h

Rachid Said S pagar 120 dolares contra contra 40. Ja imsginou qual a diferenca pessoal? · 7 h



Jornal @Verdade

Entretanto, com a aproximação dos testes referentes ao segundo trimestre, que iniciaram nesta segunda-fera (01), e na impossibilidade de reproduzir os enunciados das avaliações usando os meios de cópia que a escola possui, devido à falta de energia eléctrica, a direcção junto do conselho da Escola Secundária de Natikiri decidiu solicitar uma participação dos pais e encarregados de educação. Os alunos da 8ª, 9ª e 10ª classe pagaram 25 meticais cada um e os alunos da 11ª e 12ª desembolsaram 35 meticais. (...)O porta-voz do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano declarou ao @Verdade que “não é legal cobrar qualquer que seja o valor aos alunos para que eles possam fazer os testes, isso é incorrecto, não está previsto, é totalmente ilegal. Se há uma situação destas a acontecer é completamente irregular”. Contudo o @Verdade apurou que a escola secundária de Natikiri não é a única que impôs a contribuição dos alunos para a realização dos testes. O mesmo acontece(u) em várias escolas, particularmente do ensino secundário, espalhadas pela província de Nampula.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/58900>



Samia Andre Chitlhang Irmaos como e que vamos saber que as cobranças sao ilegais? por que esse fenomeno vem se alastrando desde do tempo de Guebaz , ate eu pensei que fosse legal juro.....mesmo nas escolas primarias em cada avaliacoes paga-se um valor... · 11 h

Ly Guilaze Acontece em quase tds as escolas. Pensei que fosse um procedimento normal. Mas pra que isso ã aconteça a direcção da província deve fazer a reprodução das provas. · 11 h

Jose Antonio Mesa Essa ilegalidade de cobrar testes/avaliacoes tornou-se LEGAL porque as Direccoes das Escolas, Distritais/Cidades e Provinciais tem muito bem o conhecimento destes actos ate porque nalgumas Escolas quando si trata de APTs, a Direccao da escola e que informa e Cobra os alunos. · 11 h

Armindo Pereira Antonio Pereira Isso não esta a acontecer só em nampula, sim em todas escolas secundária do nosso deste país. Eu to aqui na beira, tenho a informação d q na escola secundária d matadouro q sita no bairro de inhamizua, os professores daqela cobram 10 à 15 mt pra cada avaliação. Afinal d conta pra onde vamos?? Este país ta de mal a pior!! · 12 h

Nonó DA Isa Nonó Escola secundaria de nacala ja vi muitos alunos espulços durante a realizacao dos teste por não terem pago 30mt para os teste provincial · 6 h

José David Vuma Cabe aos pais e encarregados de educacao revidicarem estas combrancas ilicitas · 15 h

Alexandre Manuel Na Beira todos os dias n falha nada na Escola Secundaria de Marrocanhe · 16 h

Vincent Nhavene Sob o olhar passivo dos camaradas · 12 h

Raul Manuel Mutuque Em Maputo ate crianças da primeira classe pagam · 17 h

Proudly Felix Mondlane Na escola secundaria 3 de fevereiro sao 50mts por cada aluno · 3/8 às 22:13

Romano Jose Patience É ilegal mas acontece! Quais as medidas sansionais que devem ser tomadas? · 3/8 às 21:34

Izilda Savio Nas escolas somos obrigado a pagar dinheiro d guarda. · 6 h

Donaldo Alfiado Nhahia Aqui em Massinga paga si 40mt para realizar os 13 disciplinas. E o dinheiro d guarda k somos obrigados apagar e pra oque? · 6 h

Justino Antonio Maraneja Maraneja Nem nas de Maputo acontece. · 3/8 às 20:51

Carlos Marques Maques Isso e muito triste · 3/8 às 20:44



Jornal @Verdade

O político e antigo braço direito do líder da Renamo, Raúl Domingos, considera que as negociações de paz em Moçambique só têm sido possíveis com recurso à pressão armada, o que se consubstancia no facto de os acordos de 1992 e 2014 terem sido rubricados por essa via. Para evitar tal situação, ele é a favor da alteração do sistema político vigente, porque propicia sucessivas crises militares resultantes do facto de os vencedores das eleições gerais governarem até os locais onde não foram eleitos à custa de outros partidos.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/58899>

Alexandre Macitela Para mim nao e' novidade o falecido Machado Da Graca ja tinha publicado um titulo no jornal savana em 2015_ " A posicao so se cede quando nos tem uma faca apontado a nossa garganta"...! · 3/8 às 11:44

Andries Ouana Isso nao é novidade.ate o proprio dlhakama ja disse que a frelimo só ouve depois de levar porrada. · 3/8 às 11:51

Paulo Nhangane Junior Junior amigo a frelimo sta na boa nos inocentes ki extamox a sofrer · 3/8 às 11:58

Rogério Monteiro Que raio de democracia é esta nossa em que ser governar a todo custo e sem alternância nehuma?! · 3/8 às 14:16

Abilio Quive E os civis que morem pela precao armada? Depois d conseguirent vao os trazer de volta? · 18 h

Christiano Rosario Mondlane todos países oque perdem nao aceitam resultados frelimo vai governar Moçambique até ao fim do mundo · 3/8 às 11:58

Xiconhoca

Motorista de Nagi

Há indivíduos que têm o cérebro do tamanho de uma minúscula ervilha. Aliás, ao invés de cérebro, no seu lugar tem serradura. É o caso do motorista da transportadora de passageiros Nagi Investimentos que tentou antecipar um comboio que se movimentava no mesmo sentido, tendo causado um sinistro que saldou em três mortos e 25 feridos, a cinco quilómetros da cidade de Cuamba, na província do Niassa. É bom que se diga que sujeitos dessa estirpe não deveriam ser permitidos transportar vidas humanas. Na verdade, o motorista em alusão devia ser internado num hospital psiquiátrico.

IMOPETRO

Vergonhoso e repugnante, é o que se pode dizer em relação ao que tem estado a acontecer na Importadora Moçambicana de Petróleo (IMOPETRO). A título de exemplo, o preço do petróleo nos mercados internacionais continuam a cair, estando agora a atingir abaixo dos 40 dólares norte-americanos por barril. Porém, esta situação não se refletem nos preços de venda aos moçambicanos, que vem pagando o mesmo valor desde 2011. Tudo isso deve à corrupção que se impregnou na IMO-PETRO. Os preços mantêm-se os mesmos porque há uma corja de Xiconhocas naquela importadora que continua a ampliar os seus interesses individuais para além do insuportável.

INSS

Nos últimos tempos, o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) tem-se mostrado num covil de bandidos e mafiosos. Com a justificação estapafúrdia de “garantir a sustentabilidade do sistema, assim como a sua robustez financeira”, o INSS tem estado a investir o dinheiro dos trabalhadores moçambicanos em empresas estatais e privadas, muitas delas não passam de verdadeiras trapaças. Além de ter investido na empresa CR Aviation, conhecida por inúmeras irregularidades, o INSS tem investimentos na Épsilon Investimentos, empresa relacionada com a ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social.

Moçambola: Desportivo volta a roubar pontos à União que perdeu a liderança isolada

O Desportivo de Maputo impôs um empate sem golos à União Desportiva de Songo, em Tete, que agora reparte a liderança do Campeonato nacional de futebol com o Ferroviário da Beira que neste domingo (31) derrotou a ENH de Vilanculo. Os “guerreiros” de Gaza voltaram a roubar pontos a um dos “grandes” de Maputo e venceram o Costa do Sol que caiu para a 11ª posição.

Texto: Adérito Caldeira - Foto: Arquivo

A equipa de João Chissano conquistou o primeiro ponto da 2ª volta a empatar sem golos no Songo diante do líder do Moçambola. Com a repetição parcial da façanha de roubar pontos a equipa de Artur Semedo, a quem venceram na 4ª jornada, os “alvi-negros” igualaram o homónimo de Niassa e com quem agora reparte a última posição.

Com o empate a União reparte a liderança com o Ferroviário da Beira que chegou aos 36 pontos após receber e derrotar os representantes de Inhambane graças aos golos de Babo e Tchepo. A ENH continua na 7ª posição.

Na perseguição aos líderes continuam os Ferroviários de Maputo e de Nampula que nesta jornada empatam a uma bola no estádio 25 de Junho.

O Chibuto FC manteve-se nos lugares de cima da tabela derrotando em Maputo o Costa do Sol. Os “canarinhos” somaram a oitava derrota e amargam na 11ª posição enquanto os “guerreiros” estão no 5º lugar a cinco pontos dos líderes.

Também a cinco pontos da liderança está a Liga Desportiva de Maputo que voltou a vencer em casa onde recebeu o 1º de Maio de Quelimane, com golos de Sonito, Momed Hagi e Mário.

O Maxaquene parece não con-



seguir sair da crise e voltou a perder pontos em casa onde empatou com o Desportivo de Nacala.

Vitória importante, para a sua manutenção, obtiveram os “locomotivas” de Nacala que em casa tiveram de suar para vencer o Desportivo de Niassa.

Eis os resultados da 19ª jornada:

Ferro. de Nacala	3	x	2	Desportivo de Niassa
Liga Despo. Maputo	3	x	0	1º Maio Quelimane
União Despo. Songo	0	x	0	Desportivo Maputo
Ferro. da Beira	2	x	0	ENH Vilanculo
Costa do Sol	1	x	2	Chibuto FC
Maxaquene	1	x	1	Desportivo de Nacala
Estre. Verm. Maputo	4	x	2	Chingale de Tete
Ferro. de Nampula	1	x	1	Ferro. de Maputo

Disputada a 19ª jornada a classificação está assim ordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	União Desportiva de Songo	19	10	6	3	21	8	36
2º	Ferroviário da Beira	19	10	6	3	25	14	36
3º	Ferroviário de Maputo	19	9	6	4	21	11	33
4º	Ferroviário de Nampula	19	8	8	3	23	14	32
5º	Chibuto FC	19	7	10	2	19	9	31
6º	Liga Desportiva de Maputo	19	9	4	6	25	14	31
7º	ENH de Vilanculo	19	7	7	5	15	15	28
8º	Maxaquene	19	7	6	6	23	22	27
9º	Desportivo de Nacala	19	5	10	4	25	22	25
10º	Ferroviário de Nacala	19	4	11	4	12	13	23
11º	Estrela Vermelha de Maputo	19	3	12	4	21	22	21
12º	Costa do Sol	19	5	6	8	23	27	21
13º	1º de Maio de Quelimane	19	3	8	8	17	29	17
14º	Chingale de Tete	19	4	4	11	14	31	16
15º	Desportivo de Maputo	19	1	7	11	11	26	10
16º	Desportivo de Niassa	19	1	7	11	5	23	10

Operações no sul da Itália resgatam 4.000 imigrantes

O serviço de guarda costeira e a marinha militar da Itália informaram na sexta-feira (29) do resgate de 4.000 imigrantes que viajavam em embarcações localizadas no Mediterrâneo ao sul do país.

Texto: Agências

A guarda costeira detalhou que 3.400 pessoas estavam a bordo de 28 lanchas e seis pequenos botes.

Nessas operações participaram unidades da guarda costeira, da marinha militar italiana do dispositivo Mare Sicuro e uma embarcação inglesa do plano europeu Euna-vfor Med.

Além disso, os imigrantes foram resgatados por um navio de bandeira irlandesa e várias embarcações das ONGs MOAS (Migrants Offshore Aid Station), SOS Mediterraneane, Jugend Rettet, Sea Watch e Sea Eye.

Por outro lado, a marinha militar informou que hoje recuperou mais de 600 pessoas no marco da Mare Sicuro, operação que patrulha o Canal da Sicília.

A operação Mare Sicuro começou em março de 2015 após a piora da crise na Líbia e pelo que foi necessário potencializar o dispositivo naval desdobrado pela marinha militar no Mediterrâneo central.

Além disso, desembarcaram no porto de Lampedusa as 137 pessoas resgatadas ontem pelas embarcações CP302 e CP303 da guarda costeira, que socorreram estas pessoas que naufragaram ao sul dessa ilha siciliana.

Três mortos em ataque armado no centro do Burundi

Pelo menos, três pessoas morreram e quatro outras ficaram feridas num ataque de indivíduos armados de Kalachnikov perpetrado na quinta-feira (28) à noite na província de Mwaro, no centro do Burundi, soube-se de fonte policial em Bujumbura.

Texto: Agências

O banditismo à mão armada está na origem do ataque que culminou igualmente no roubo de dinheiro e de telemóveis a clientes num bar local, segundo o porta-voz da Polícia Nacional, Pierre Nkurikiye.

Terça-feira última à noite, a Polícia Nacional imputou a morte dum taxista e dum cliente ao recrutamento do banditismo armado em Bwiza, um bairro popular do centro da cidade de Bujumbura.

Porém, a Polícia continua a ser pouco comunicativa sobre o grupo de 50 jovens intercetado quinta-feira última em Rumonge, uma província do sul do Burundi.

O grupo foi logo transportado para Bujumbura por razões de inquéritos mais intensos sobre a missão exata que ele ia cumprir no sul do Burundi, último foco da insurreição que eclodiu em Abril de 2015 e dum conflito eleitoral mal resolvido entre o poder e a oposição.

Mundo

Mascarados atacam devotos religiosos em Bangladesh

Agressores mascarados invadiram um local de encontro religioso no sudoeste de Bangladesh, cortando o cabelo longo dos adoradores, informou a polícia no sábado (30).

Texto: Agências

Ainda não está claro se o ataque está ligado a outras mortes de liberais e minorias religiosas neste ano no país de 160 milhões de pessoas, cuja maioria é muçulmana.

O ataque, no bairro de Chuadanga, teve como alvo devotos religiosos não ortodoxos conhecidos como bauls.

“Entre nove e 10 indivíduos mascarados invadiram o local de encontro (dos bauls), amarrando-os a uma árvore e ateando fogo a seu abrigo”, disse Abu Jihad Mohammad Fakhrul Islam, o oficial encarregado da esquadra de Damurhuda, a 260 km de Daca.

Islam disse à Reuters que os agressores ameaçaram matar os bauls a menos que deixassem a aldeia dentro de 10 dias, levando todos os seus pertences. De acordo com ele, ninguém havia sido preso ainda.

Força multinacional controla base estratégica de Boko Haram entre Nigéria e Níger

A Força Multinacional Operacional Inter-exércitos (MNJTF) anunciou ter tomado e ocupado Damasak, uma cidade fronteiriça entre a Nigéria e a República do Níger, um dos últimos bastiões dos terroristas de Boko Haram.

Texto: Agências

O chefe militar responsável pela informação pública e porta-voz da MNJTF, o coronel Muhammad Dole, declarou num breve comunicado recebido sexta-feira que as tropas multinacionais combateram igualmente os terroristas nas aldeias vizinhas.

O coronel Dole declarou que “na continuidade da operação de limpeza das cidades e aldeias pela MNJTF. As tropas do sector 4 em Diffa, na República do Níger, conseguiram limpar a aldeia de Sure, tomando e ocupando a cidade de Damasak esta sexta-feira por volta das dez horas”.

Também informou que as forças coligadas se coordenam para estabilizar as imediações da zona e que penetraram na cidade com o apoio aéreo aproximado numa operação combinada das forças aéreas dos Estados da MNJTF.

A MNJTF é uma formação multinacional combinada, composta maioritariamente por unidades militares do Benin, dos Camarões, do Tchad, do Níger e da Nigéria, sediada em N'Djamena, a capital tchadiana, com o objectivo de pôr termo à insurreição da seita islamita Boko Haram.

Turquia mata 35 militantes curdos após tentativa de invasão a base, dizem oficiais

O exército turco matou 35 militantes curdos depois de uma tentativa de invasão a uma base militar na província de Hakkari, no sudeste do país, nas primeiras horas de sábado (30), disseram oficiais das Forças Armadas.

Texto: Agências

O ataque durante a noite ocorreu horas depois de confrontos no distrito de Cukurca, em Hakkari, entre soldados e militantes do Partido dos Trabalhadores Curdo (PKK), em que oito soldados morreram, segundo os oficiais.

Os militantes tentaram tomar a base com três grupos separados, mas foram avistados por patrulhas de reconhecimento aéreo. Uma missão aérea foi então accionada, matando 23 militantes, disseram os oficiais.

Outros quatro militantes foram mortos em uma operação terrestre, afirmaram os militares. Os oito mortos restantes foram alvejados em confrontos no distrito de Cukurca.

Cerca de 50 mil pessoas das regiões sul e leste da Índia tiveram que ser retiradas nos últimos dias, conforme tempestades elevaram os níveis de água a patamares perigosos, danificando plantações e destruindo mais de 3 mil casas.

Benin decreta luto nacional de 3 dias por morte de ex-Presidente

O Governo beninense decretou um período de luto nacional de três dias pela morte do antigo Presidente Emile Derlin Zinsou, que liderou o Benin entre 1968 e 1969.

Texto: **Agências**

“Para honrar a memória do ilustre desaparecido, o Governo decidiu um luto nacional de três dias, a partir de 02 de Agosto de 2016 às 00:00 horas”, segundo uma mensagem do actual Presidente da República, Patrice Talon.

Neste período, as bandeiras estarão a meia-haste em todo o território nacional e um livro de condolências será aberto no Ministério dos Negócios Estrangeiros bem como em todas as missões diplomáticas e postos consulares do Benin.

“Médico, diplomata e homem de Estado, com méritos unânime e universalmente reconhecidos, o Presidente Zinsou, que consagrou toda a sua vida ao serviço da pátria, acaba de deixar-nos para o reino das felicidades, depois de bons e leais serviços prestados ao nosso país e à hu-

manidade”, declarou o Presidente Talon na sua homenagem ao ilustre desaparecido, que qualificou de “homem de Estado, emérito, de estatura internacional”.

Falecido quinta-feira em Cotonou aos 98 anos de idade, Emile Derlin Zinsou foi uma figura essencial da política beninense desde as independências. Durante o seu breve regime (17 de julho de 1968 a 10 de dezembro de 1969), ele conseguiu impor o seu rigor em reformas patrióticas que a história ainda retém, nomeadamente a Taxa Cívica Individual Obrigatória que os Beninenses denominavam “Zinsou Takue”.

Antigo opositor ao regime marxista-leninista (1972-1990), ele conheceu o exílio e foi citado como o instigador principal da agressão dos mercenários de 16 de Janeiro de 1977 contra

o regime de Mathieu Kérékou, dirigida por Bob Denard e que se saldou num fracasso.

Regressado ao país a favor da Conferência Nacional de Dezembro de 1990, desempenhou um papel essencial na escolha da opção democrática feita pelo país. Emile Derlin Zinsou era um dos opositores à limitação aos 70 anos da idade do Presidente da República com a famosa expressão “Isso só acontece aos outros”.

Este médico de formação, entrado em política desde as independências, desempenhou um grande papel na resolução das diferentes crises políticas que abalaram o seu país. O seu sobrinho, Lionel Zinsou, antigo primeiro-ministro do Benin, foi candidato derrotado nas últimas eleições presidenciais que permitiram eleger Patrice Talon.

Tufão Nida força cancelamento de mais de 150 voos em Hong Kong

O tufão Nida passou por Hong Kong na terça-feira (02), fechando grande parte do centro financeiro e forçando o cancelamento de mais de 150 voos por conta dos ventos, enquanto áreas de baixa altitude foram colocadas em alerta.

Texto: **Agências**

O primeiro grande tufão em Hong Kong neste ano teve ventos de mais de 100 quilómetros por hora e fez com que autoridades emitissem um alerta âmbar, significando chuva pesada, às 5h20, no horário local.

Mais de 150 voos foram cancelados, informou a Autoridade Aeroportuária. A Cathay Pacific e Dragonair alertaram que nenhum dos seus voos iria operar antes das 14h. Milhares de passageiros ficaram presos no aeroporto e a expectativa era de que cerca de 325 voos fossem remarcados.

Os serviços de barcas, bonde e autocarros da cidade voltaram gradualmente à normalidade após o Observatório de Hong Kong diminuir o alerta de ciclone tropical de 8 para 3.

Os negócios na bolsa de valores foram suspensos.

Corpos são levados pelo mar até a costa da Líbia, número de imigrantes mortos aumenta

Os corpos de 120 imigrantes foram levados pelo mar até a costa da Líbia nos últimos 10 dias, vindos de naufrágios que não eram previamente conhecidos no Mediterrâneo, informou nesta terça-feira a Organização Internacional para Migração (IOM, na sigla em inglês).

Texto: **Agências**

Um total de 4.027 imigrantes ou refugiados morreram no mundo até o momento neste ano, três quartos destes no Mediterrâneo enquanto tentavam chegar à Europa, disse o porta-voz da IOM Joel Millman durante uma conferência de imprensa.

Isto representa um aumento de 35 por cento no número global durante os sete primeiros meses de 2015, disse.

Vários mortos em explosão de carro armadilhado na Somália

Um número não precisado de pessoas foram mortas ou feridas por uma explosão que visou, no último domingo (31) à noite, um restaurante em Mogadíscio, capital somali, anunciou segunda-feira a imprensa somali.

Texto: **Agências**

Um total de 4.027 imigrantes ou refugiados morreram no mundo até o momento neste ano, três quartos destes no Mediterrâneo

enquanto tentavam chegar à Europa, disse o porta-voz da IOM Joel Millman durante uma conferência de imprensa.

Isto representa um aumento de 35 por cento no número global durante os sete primeiros meses de 2015, disse.

Mali prorroga estado de emergência

O Parlamento maliano, no termo duma sessão extraordinária organizada no sábado (30), em Bamako, decidiu prorrogar por oito meses o estado de emergência a vigorar de 01 de Agosto de 2016 a 29 de Março de 2017, soube a PANA de fonte oficial.

Texto: **Agências**

Esta medida excepcional foi instaurada no Mali por várias vezes desde o ataque perpetrado, a 20 de novembro de 2015, contra o hotel Radisson de Bamako pelos jihadistas, causando a morte de cerca de 20 pessoas, incluindo estrangeiros.

O Governo maliano decidiu instaurar um estado de emergência a 21 de Julho último, que expirou a 31 de julho de 2016. Esta medida foi decidida depois dum ataque por assaltantes fortemente armados contra um campo militar do Exército maliano na localidade de Nampala (cerca de 500 quilómetros de Bamako) à fronteira mauritana.

O balanço foi de cerca de 20 soldados malianos mortos e 35 feridos, num ataque reivindicado por dois grupos terroristas incluindo o grupo jihadista An Sardine do rebelde tuaregue maliano Iyad Ag Ghaly.

Edil e polícia são presos no México por suposto assassinato de dez pessoas

Um presidente de um município e um agente da polícia estão entre os indivíduos presos na segunda-feira (01) pelo seu possível envolvimento no assassinato de dez pessoas no oeste do México, disseram promotores federais.

Texto: **Agências**

Investigações iniciais mostram que a polícia deteve um grupo de pessoas numa loja no Estado de Michoacán e as obrigou a entrar num camião vermelho por ordem do edil Juan Carlos Arreygue, informou o promotor José Martín Godoy em conferência de imprensa.

No dia seguinte os detidos foram encontrados mortos e incinerados. O saldo de mortes subiu de nove, no sábado, para dez.

O polícia e Arreygue, edil de Álvaro Obregón, foram presos, além de outras três pessoas, disse Godoy.

Não foi possível encontrar representantes de Arreygue de imediato para obter comentários.

Dezenas de houthis e sete tropas sauditas são mortos perto da fronteira do Iémen

Sete tropas sauditas e dezenas de combatentes Houthi foram mortos em combates pesados na fronteira com o Iémen, disse a agência de notícias estatal saudita SPA no domingo (31), enquanto os principais combatentes na guerra do Iémen se preparavam para mais uma semana de negociações de paz no Kuwait.

Texto: **Agências**

As negociações patrocinadas pela ONU estavam à beira do colapso após uma nova contenda entrar em erupção na semana passada entre o governo apoiado pelos sauditas e seus inimigos Houthi aliados dos iranianos, com os combates recomeçando.

O enviado especial da ONU ao Iémen, Ismail Ould Cheikh Ahmed, disse que as conversações entre o houthis e seus aliados do partido Congresso Geral do Povo e o governo reconhecido internacionalmente do presidente Abd-Rabbu Mansour Hadi tinham sido prorrogada por uma semana.

“Esperamos que as delegações possam utilizar esta semana que falta para alcançar o progresso no caminho para a paz”, disse ele em um comunicado. As lentas negociações buscam acabar com um conflito que já dura 16 meses e matou mais de 6.400 pessoas, quase a metade deles civis, enquanto deslocou mais de 2,5 milhões.

Desporto

Angola ganha Afrobasket dos Sub-18 e apura-se para o Mundial da categoria

A selecção masculina de Angola ganhou o Campeonato africano de basquetebol da categoria de sub-18 após vencer na final, disputada domingo à noite no Ruanda, o Egipto por 86 a 82 pontos. Moçambique falhou o apuramento para a prova depois de perder a eliminatória diante do Zimbabwe.

Texto: **Redacção** • Foto: **FIBA**



Angola e o Egipto atingiram a final, da prova disputada entre os dias 22 e 31 de Julho na capital ruandense, depois de terem batido respetivamente a Tunísia e o Mali. Angola bateu a Tunísia por 92 a 58 enquanto o Egito ganhou o Mali 77 a 74 pontos.

Os dois países qualificaram-se para o Mundial da categoria que vai ser disputado no Egipto em 2017.

Na partida de apuramento do terceiro lugar o Mali bateu a Tunísia por 59 a 50 pontos.

No quadro dos jogos destinados a actualizar a classificação da Federação Internacional de Basquetebol(FIBA), o Ruanda bateu a RD Congo 77 a 73, enquanto a Argélia venceu a Costa do Marfim por 55 a 54 pontos.

Recorde-se que a selecção moçambicana foi eliminada da fase final após perdeu por 61 a 43 e por 51 a 44 pontos com o Zimbabwe.

Futuro do ANC em jogo nas eleições locais da África do Sul

As urnas abertas na África do Sul, nas eleições municipais de quarta-feira (03), podem ser determinantes para partido do Presidente Zuma, que poderá ter perdas significativas em cidades onde governa há mais de duas décadas.

São eleições locais com repercussões nacionais. Analistas dizem que é a própria reputação do Presidente Jacob Zuma que está em jogo, num país que tem sido palco de vários escândalos e onde a taxa de desemprego continua a ser muito alta.

Esta quarta-feira (03.08), o partido no poder, o Congresso Nacional Africano (ANC), arrisca-se a perder a maioria em cidades como Joanesburgo e Pretória, segundo sondagens pré-eleitorais.

“Estas são eleições cruciais para o ANC. O partido tem sido abalado por uma série de escândalos, muitos associados à liderança de Jacob Zuma. Zuma é uma figura controversa na política sul-africana, e mesmo no próprio partido enfrenta alguma oposição,” avalia o analista político Daniel Silke.

No início do ano, Zuma foi condenado a devolver parte dos fundos públicos gastos na renovação da sua

casa privada, em Nkandla, na província de KwaZulu-Natal.

A renovação incluiu a construção de uma piscina e um anfiteatro, que a Presidência justificou serem necessários para a segurança do chefe de Estado. Em Dezembro, Zuma demitiu dois ministros das Finanças no espaço de uma semana, e foi acusado de “estar a jogar à roleta russa” com a economia.

O país cresce menos do que antes e a taxa de desemprego aumentou para 27%. A oposição acusa o ANC de estagnar o país.

“O ANC está bastante vulnerável. Estas são as eleições mais competitivas de sempre,” considera Silke.

A corrida pelo poder

São sobretudo dois partidos que ameaçam o ANC: o principal partido da oposição, a Aliança Democrática,

e os Combatentes da Liberdade Económica, liderados por Julius Malema, que foram fundados há três anos e já são o terceiro maior partido no Parlamento.

Mas o politólogo Aubrey Matshiqui lembra que, até agora, as análises baseiam-se apenas em sondagens – e que é preciso esperar até que todos os votos sejam contados.

“Se o ANC tiver 60% nos resultados finais, isso poderá indicar uma queda para baixo dos 60% nas eleições gerais de 2019. Isso mostra quantas eleições são precisas para que o ANC saia do poder,” analisa Matshiqui.

O politólogo não acha que estas eleições tragam grandes mudanças para as políticas do partido de Jacob Zuma.

“Não acredito que o escrutínio traga um realinhamento político ou uma mudança dramática no apoio ao ANC,” conclui.

Texto: Agências

13 mortos em inundações no Mali

Pelo menos 800 famílias foram afectadas pelas inundações registadas no Mali durante o período de 12 a 17 de Julho último, revelou na passada sexta-feira a direcção-Geral da Protecção Civil durante um briefing com a imprensa destinado aos esforços consentidos pela estrutura para prevenir as catástrofes ou salvar as vidas humanas.

Texto: Agências

Durante o período citado, estas inundações fizeram 13 mortos incluindo uma menina levada pelas águas em Kayes (oeste do Mali) e mais de nove mil pessoas sinistradas.

Provocaram igualmente o desabamento de mais de mil e 400 casas. Os danos materiais abrangem as latrinas, as pirogas, as estradas, os campos e o gado.

Segundo o director-geral da Protecção Civil, coronel Seydou Doumbia, este balanço, que não é exaustivo, abrange unicamente as localidades do país cobertos pelos seus serviços. Contudo, indicou-se, os agentes da Protecção Civil beneficiam ainda do apoio material das autoridades e parceiros técnicos e financeiros.

Estes apoios são constituídos nomeadamente de garrafas de água, sacos de cereais, de água de Kavel, de esteiras e de mosquiteiros.

Em previsão da situação actual, a direcção da Protecção Civil levou a cabo acções de informações e de sensibilização a respeito das vítimas potenciais das catástrofes naturais, instalando uma célula de comunicação e uma célula de vigilância dotada dum número verde para o público.

As principais localidades afectadas por estas inundações são as de Kayes (Oeste), Sikasso (sul) e Douentza (Centro).

20 mortos em combates tribais na Somália

Confrontos tribais na região de Guolguudud, no centro da Somália, fizeram 20 mortos, anunciou o site de informações somali “Hiiran on line”, sem precisar a data, nem a causa destes confrontos.

Texto: Agências

O governador da região, Mohamed Hachi Arabi, exprimiu as preocupações da sua administração em relação aos combates tribais repetitivos nesta parte do país antes de apelar os chefes das tribos a trabalhar para pôr termo imediatamente a estes confrontos.

Mulher negra é morta pela polícia com filho de cinco anos ao colo nos EUA

Uma mulher negra foi assassinada na segunda-feira (01) a tiro pela polícia de Baltimore, nos Estados Unidos da América, enquanto tinha o filho de cinco anos ao colo. As autoridades afirmaram que Korryn Gaines, de 23 anos, tinha uma arma apontada aos agentes e ameaçou disparar.

Texto: Agências

Os agentes abriram fogo e Korryn respondeu, disparando duas vezes. A criança foi baleada durante a troca de tiros mas foi logo encaminhada para o hospital e não corre risco de vida. Korryn morreu no local.

A polícia foi ao apartamento de Korryn segunda-feira de manhã com um mandado de prisão em nome dela e de um homem que também estava no apartamento. Os agentes bateram à porta mas ninguém respondeu. A jovem era acusada de não ter comparecido à sessão em tribunal em que iria responder por conduta desordeira, infracções ao trânsito e resistência à prisão. O homem, que tentou fugir do apartamento mas foi preso pela polícia no local, era acusado de assalto.

Os polícias abriram a porta do apartamento, usando uma chave cedida pelo senhorio, e encontraram Korryn Gaines sentada no chão com uma arma apontada aos agentes, segundo o chefe da polícia James Johnson.

Os agentes recuaram e durante várias horas tentaram negociar com a jovem, até que ela disse: “Se vocês não se forem embora, eu vou matar-vos”. Um dos agentes então disparou.

“Nós disparamos uma vez. Em resposta ela disparou várias vezes contra nós”, explicou o chefe da polícia numa conferência de imprensa, segundo a CNN. “Nós disparámos mais uma vez”, continuou.

Durante o impasse, enquanto os agentes da polícia estavam à porta do apartamento, Korryn Gaines gravou vídeos e publicou-os no Instagram.

Num dos vídeos, Korryn pergunta ao filho de cinco anos quem está lá fora e a criança responde a “polícia”. Ela pergunta depois “o que é que eles estão a tentar fazer?” O filho responde “estão a tentar matar-nos”.

A jovem pergunta depois se o filho quer ir para fora e a criança responde que prefere ficar com ela. Na descrição do vídeo, Korryn escreveu “o meu filho não é um refém. Ele quer ficar em casa com a mãe dele”.

Julgamento do “impeachment” da Presidente do Brasil chega à recta final

O julgamento do “impeachment” da Presidente afastada Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), entrou na terça-feira (02) na recta final, com a leitura do parecer do relator do processo no Senado, Antonio Anastasia, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), que vai ser submetido à votação, primeiro, de uma comissão especial de 21 senadores e, depois, no plenário de 81 parlamentares, sob a liderança do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ricardo Lewandowski.

Texto: Agências

A expectativa dos técnicos, quer do Senado quer do STF, é que a decisão final aconteça apenas nos primeiros dias de Setembro. O senador Romero Jucá, do Partido do Movimento da Democracia Brasileira (PMDB), o mesmo de Michel Temer, criticou a demora na conclusão do processo. “Não dá para estender essa agonia além de Agosto, o Brasil espera uma solução definitiva”, disse o ex-ministro do Planeamento de Temer, demitido na sequência de tentativa de obstrução da justiça em conversa com o delator Sérgio Machado, antigo presidente de uma subsidiária da Petrobras, nas escutas da Operação Lava-Jato. Argumentou ainda Jucá que “em Setembro há reunião do G20 na China e o Brasil devia fazer-se representar pelo seu Presidente, se não se tiver ainda resolvido este assunto, Temer irá lá como interino”.

Do lado dos defensores de Dilma, a ordem, porém, é ir protelando a questão. Antes e depois da leitura do parecer de Anastasia, que não foi concluída até ao fecho desta edição, senadores contrários ao “impeachment” apresentaram questões de ordem e requerimentos nesse sentido. “É pouco provável que o voto do relator não seja pela pronúncia de Dilma Rousseff, mesmo diante das mais robustas evidências de que não há materialidade do facto, não há dolo e tampouco indício de autoria ou participação da presidente nos alegados crimes de responsabilidade”, afirmou, antes da leitura, Vanessa Grazziotin, do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), contrário ao “impeachment”.

Até à votação final, as contas continuam indefinidas por causa do elevado número de senadores que não declaram antecipadamente o seu voto e dos ainda indecisos. Dois dos principais jornais do país vão diariamente actualizando um “placard do impeachment” baseado nas suas sondagens aos senadores. Segundo O Estado de São Paulo, 39 senadores votarão a favor da destituição de Dilma e 18 contra. Os restantes 24 permanecem indefinidos. O jornal Folha de São Paulo tem números diferentes: 44 votos contra a presidente afastada, 19 a favor e apenas 18 indecisos. Para que a petista caia e seja substituída em definitivo pelo hoje Presidente interino Michel Temer é necessário o voto de 54 senadores.

Enquanto isso, na base de apoio a Temer, declarações recentes do novo presidente da Câmara dos Deputados Rodrigo Maia, do partido Democrata, causaram agitação. Defendeu Maia que o actual presidente interino é o nome ideal dos que hoje suportam o governo nas eleições de 2018. Como há um acordo tácito entre o PMDB e o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) para o primeiro apoiar o candidato do segundo, Temer negou intenção de concorrer e telefonou a Aécio Neves, presidente dos tucanos, para o tranquilizar.

Desporto

Ferrovíários a uma vitória da final de basquetebol masculinos

Os Ferrovíários de Maputo e Beira confirmaram o seu favoritismo e venceram os primeiros jogos das meias-finais do Campeonato nacional de basquetebol sénior masculino que decorre na capital de Moçambique.

Texto: Redacção

Nesta quarta-feira (03) os “locomotivas” do Chiveve impuseram aos ainda campeões, o Desportivo de Maputo por 94 a 70 pontos.

Os “estudantes” da A Politécnica voltaram a realizar uma boa partida, no pavilhão do Maxaquene7, mas acabaram por não conseguir travar os “locomotivas” de Maputo por 72 a 87 pontos.

Uma nova vitória na noite desta quinta-feira(04) colocará as equipas treinadas por Nazir Sale e Milagre Macome na final da prova pois as meias-finais estão a ser disputadas a melhor de 3 jogos.

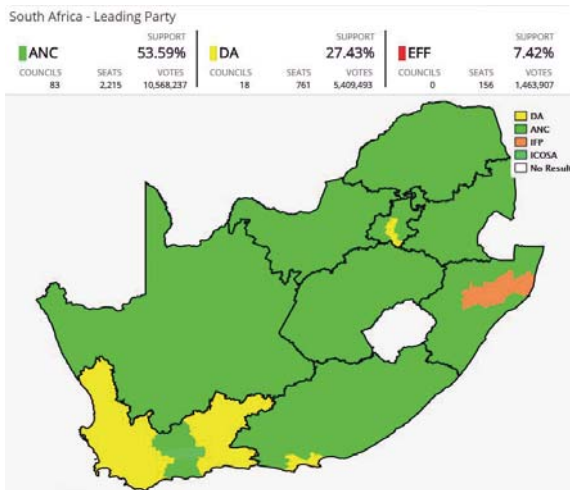
Oposição lidera eleições autárquicas nas grandes cidades da África do Sul

A Aliança Democrática, partido de oposição da África do Sul, liderava a contagem dos votos das eleições locais em três grandes cidades do país na quinta-feira (04), ameaçando causar o maior revés eleitoral ao Congresso Nacional Africano (ANC acrónimo em inglês) desde o fim do apartheid há duas décadas atrás.

O ANC - que pôs fim ao governo da minoria branca quando chegou ao poder na primeira eleição democrática do país em 1994 - mantém uma grande vantagem na contagem nacional, mas está atrás da Aliança Democrática nas cidades de Pretória, Joanesburgo e Porto Elizabeth, áreas nas quais reinava absoluto desde o final do apartheid.

Uma perda significativa de apoio do partido governista nestas áreas poderia reformular o cenário político sul-africano antes da eleição nacional de 2019 e encorajar adversários do presidente Jacob Zuma dentro do ANC para desafiá-lo.

A eleição municipal tem como



pano de fundo a revolta crescente dos eleitores com o alto desemprego e a falta de serviços básicos no momento em que o país mais industrializado da África se vê à beira da recessão, além de uma série de escândalos

de corrupção em torno de Zuma.

Muitos apoiantes do ANC estão a rumar para a Aliança Democrática, o que fortalece as suas tentativas de atrair o voto da população negra e livrar-se da imagem de partido que serve sobretudo aos interesses da minoria branca.

Com cerca de dois terços da apuração concluída em todo o país, o ANC tem uma dianteira de 53 por cento, a Aliança Democrática soma 28 por cento dos votos e os esquerdistas radicais Combatentes da Liberdade Económica contam com 7 por cento de apoio. Os resultados finais são esperados na sexta-feira.

Texto: Agências

Presidente nigerino apela para formação de Governo de União Nacional no seu país

O Presidente nigerino, Mahamadou Issoufou, reiterou na quarta-feira (03) à classe política o seu apelo para a formação dum Governo de União Nacional, com vista “à emergência dum Níger novo com a contribuição de todos os nigerinos”.

Texto: Agências

Numa mensagem à nação, por ocasião da comemoração da festa da independência do país, a 3 de Agosto corrente, Issoufou apelou, novamente, a todos os nigerinos para a mobilização em torno das acções de desenvolvimento do país.

“Este Níger novo que eu desejo, quero-o com todos os nigerinos. É por isso que, desde 1999 e sobretudo durante o meu primeiro quinquénio, eu apelei, várias vezes, para a formação dum Governo de União Nacional”.

Ele indicou ter a firme convicção de que “apenas a mobilização de todos os nigerinos pode permitir fazer face aos desafios, nomeadamente, de segurança com que o nosso país está confrontado”.

O Presidente nigerino reafirmou também a sua “mão estendida a todos, na esperança de que podemos juntos construir um Níger estável e próspero, este Níger que gerações sucessivas tiveram por ambição estabelecer”, numa alusão à geração dos pais da independência, dos quais o Presidente Diori Hamani, que dirigiu o Níger de 1960 a 1974.

Cumprido mais um passo no processo para depor o Presidente da Venezuela

A comissão nacional de eleições (CNE) da Venezuela deu por concluída mais uma etapa no processo de convocatória de um referendo para destituir o presidente Nicolás Maduro. Ainda assim, falta percorrer um longo caminho.

Texto: Agências

Em Maio, a oposição ao regime tinha submetido 1,8 milhões de assinaturas de venezuelanos pedindo a realização do referendo. Depois de a CNE validar 1,3 milhões dessas assinaturas, pelo menos 200 mil estavam obrigados a confirmar pessoalmente a sua identidade. A barreira foi claramente ultrapassada, tendo havido cerca de 400 mil a validar a assinatura.

Depois de um período de auditoria, a presidente da CNE, Tibisay Lucena, veio agora confirmar que esta fase está ultrapassada. A partir deste momento a oposição terá três dias para recolher assinaturas de 20% de todos os eleitores

do país, o que equivale a cerca de quatro milhões. Lucena, no entanto, não definiu as datas para esse processo.

O tempo é uma variável fundamental neste processo. Se o referendo for realizado até 10 de janeiro e o resultado for contra Maduro, haverá eleições antecipadas. Caso aconteça mais tarde, o presidente será substituído pelo vice e o Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV) continuará no poder até concluir o mandato, no final de 2018.

Um dos obstáculos que pode ferir de morte o processo são as dúvidas levantadas por Lucena em relação

à validade de cerca de 8000 assinaturas. A presidente da CNE pediu ao Ministério Público para investigar possíveis fraudes de identidade entre os signatários. A administração de Maduro irá explorar de todas as formas esse dado para tentar declarar nulo todo o processo. “Legalmente está morto”, já afirmou Jorge Rodríguez, dirigente do PSUV.

Caso o referendo venha a realizar-se, Maduro só será derrotado se os votos contra si ultrapassarem aqueles com que foi eleito. Nas presidenciais de 2013, houve 7 587 579 venezuelanos a escolhê-lo para presidente do país.

Índice global de preços dos alimentos sugere que novas altas são improváveis, diz FAO

A queda dos preços mundiais dos alimentos em Julho, após cinco aumentos mensais, sugere que as commodities não serão susceptíveis a novas altas no futuro próximo, disse na quinta-feira (04) um economista sénior da agência das Nações Unidas (ONU).

Texto: Agências

O índice de preços de alimentos da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) caiu 0,8 por cento em Julho, para 161,9 pontos, interrompendo uma trajectória ascendente que começou depois que quase bateu uma mínima de sete anos em Janeiro.

Os alimentos nos mercados internacionais ficaram 1,4 por cento mais baratos do que em Julho do ano passado, de acordo com o índice, que mede variações mensais para uma cesta de cereais, oleaginosas, lacticínios, carne e açúcar.

“Este sentimento de que os preços apenas começaram a subir um mês após o outro não pode ser real”, disse o economista sénior da FAO, Abdolreza Abbassian.

Desporto

Campeão eliminado pelos “locomotivas” da Beira que vão enfrentar Ferroviário de Maputo na final

O Ferroviário da Beira voltou a não dar hipóteses ao campeão em título e venceu o segundo jogo consecutivo da meia-final do Campeonato nacional de basquetebol sénior masculino garantido a sua presença na decisão onde vai enfrentar o seu homónimo de Maputo que, na outra semi-final, eliminou A Politécnica vencendo também dois dos três jogos previstos.

Texto: Adérito Caldeira

Na noite desta quinta-feira (04) os “beirenses” voltaram a entrar melhor que os “alvi-negros” para a quadra do pavilhão do Maxaquene abrindo o placar e, depois de alguns minutos de vantagem dos “campeões”, assumiram o comando do segundo jogo e com uma bomba de Elvis Houana venceram o 1º período por 20 a 9 pontos.

Igor Matavele fez os adeptos do Desportivo sonharem quando encestou dois triplos consecutivos e Amarildo reduziu a desvantagem para apenas 1 ponto. Mas os pupilos de Nazir Salé mais calmos e com a pontaria acertada mandavam na partida e voltaram a alargar a vantagem sentenciada em 40 a 26, no final do 2º período, com outra bomba de Nandinho.

Depois do descanso os campeões reduziram da linha de lances livres mas os estrangeiros Chukwunike Okosa e Jimmy Williams voltaram a mostrar os motivos da sua contratação alargaram a vantagem dos “locomotivas” para 48 a 27 pontos.

Com Pio Matos retornado, mas debilitado, os “alvi-negros” tentavam dar réplica mas claramente não tinham argumentos e do outro lado também Elvis mostrava o seu basquetebol garantindo a vitória do Ferroviário por 64 a 45 no término do 3º período.

Triplos de Jimmy e Nandinho somaram-se aos restantes pontos convertidos pela equipa de Nazir Salé que com 5 minutos para o final vencia por 75 a 58 pontos, a tentativa de reacção dos “alvi-negros” esfumou-se com a quinta falta de Amarildo Matos que com uma vénia despediu-se da quadra, embora com desrespeitando os árbitros.

Já em desespero Dénio Chirindza ainda reduziu a desvantagem do Desportivo de Maputo mas não foi suficiente para evitar a derrota, e eliminação, do campeão por 87 a 74 pontos.

Novo campeão vai ser decidido entre “locomotivas” da Beira e de Maputo

Na outra semi-final, que atrasou mais de 1 hora devido a problemas com os cronómetros do pavilhão onde está a ser disputado o Campeonato na baixa da cidade capital de Moçambique, A Politécnica bem tentou travar os “locomotivas” comandados por Milagre Macome mas sem sucesso.

Após perder o 1º período por 10 a 15 pontos os “estudantes” de Carlos Niquice fizeram a reviravolta na partida e saíram para o intervalo a vencer por 28 a 21 pontos.

Mas a experiência, qualidade e talento dos jogadores do Ferroviário sobressaiu e a meio do 3º período assumiram o comando do jogo. Edilson Tivane ainda voltou a empatar a partida, a 41 pontos, mas Francisco Macaringue deu vantagem aos “locomotivas” à entrada no último período por 42 a 45 pontos.

Depois os “locomotivas” aceleraram e os “estudantes” não tiveram estofos para os acompanhar, Francisco Macaringue com outra bomba de sentenciou a nona vitória da equipa treinada por Milagre Macome em igual número de jogos disputados no Campeonato.

O Ferroviário de Maputo vai disputar com o Ferroviário da Beira o título a melhor de cinco partidas que começam a ser jogadas no próximo sábado (06).